



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

MARIA NATÁLIA DE LIMA

**FOME E MÍDIA: Um estudo das matérias em jornais nacionais
de grande circulação**

Cuité - PB

2018

MARIA NATÁLIA DE LIMA

FOME E MÍDIA: um estudo das matérias em jornais nacionais de grande circulação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande - *campus* Cuité, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Saúde Coletiva.

Orientadora: Prof. Ms. Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos

Cuité-PB

2018

L732e Lima, Maria Natália de.
Um estudo das matérias em jornais nacionais de grande circulação / Maria Natália de Lima. – Cuité, 2018.
71 f.: il. color.

Monografia (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2018.
"Orientação: Prof.^a Ms. Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos".
Referências.

1. Fome. 2. Jornalismo. 3. Meios de Comunicação. 4. Política Pública. I. Santos, Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos. II. Título.

CDU 070:612.391(043)

MARIA NATÁLIA DE LIMA

FOME E MÍDIA: um estudo das matérias em jornais nacionais de grande circulação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Bacharel em Nutrição, com linha específica em Saúde Coletiva.

Aprovado em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora

Prof. Ms. Vanille Valério Barbosa Pessoa Cardoso
Universidade Federal de Campina Grande
Examinadora

Sanit. Silvana Ribeiro da Silva
Examinadora

Cuité - PB

2018

Ao meu pai que tanto amo, Nubiclécio – Tatinho - (in memoriam), por ser minha fonte de inspiração mesmo não estando mais entre nós. Por ter sido meu porto seguro, por ter cuidado de mim, me dado amor, carinho, incentivo, desde o meu nascimento até a sua partida, por ser um dos motivos que me fazem prosseguir.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Por tudo que Ele é e por tudo que Ele tem feito, por me estender a mão e me tomar pelo colo nas horas mais difíceis, por ter me ajudado até aqui.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje posso contemplar. Todos os meus professores que me ajudaram até aqui, por todo o conhecimento compartilhado.

A minha querida orientadora e mãe postiça, Ana Beatriz, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos, pelos ensinamentos, pela dedicação e empenho, pelas ajudas e forças, por ter sido a melhor orientadora, por ter “pegado no pé” e por sempre estar ali estabelecendo metas para cumprir e fazer esse lindo trabalho que só foi possível graças a Deus e a ela. Por ser meu apoio e colo da vida, por hoje ser mais do que a minha mãe postiça e minha fonte de inspiração, ser minha orientadora. Gratidão, mãe, as palavras não seriam suficientes nesse pequeno espaço. Te amo!

A minha banca pelo interesse e pela disponibilidade, Silvana e Vanille, duas pessoas que eu admiro demais e me sinto honrada por tê-las fazendo parte disso.

A minha mãe, Damiana, por todo amor, incentivo, carinho, cuidado, apoio incondicional, por ser uma das minhas fontes de inspirações e forças para continuar. Não tenho palavras para te agradecer, mainha, por sempre estar comigo, por sempre me ouvir e por sempre me motivar. Te amo! Aos meus avós, Miguel e Zefinha, que são meu porto seguro, minhas inspirações e minhas razões de viver, amo vocês.

Aos meus irmãos, Naiara e Junior, pelo apoio e por sempre acreditarem em mim. À minha irmã e ao meu cunhado, Alex, que sempre estiveram me apoiando e me ajudando. Eles são parte disso. Aos meus sobrinhos, Ana Luiza, Noemi e Pedro, meus pequenos que me dão forças para continuar. Aos meus tios (que não dá para citar todos, mas não posso deixar de mencionar Tio Aldair, tio Cidinho, tio Nubimar, tia Ceíça, tia Nubiene e tia Nubia) que sempre ajudaram indiretamente e diretamente, por todo apoio e incentivo. Amo vocês!

Aos meus amigos e amigas que sempre estiveram ali me apoiando e me incentivando, que acreditaram em mim e me deram toda força necessária: Mila, minha galega e grande amiga (melhor amiga) que, mesmo com as idas e vindas da vida, permaneceu e permanece, que fez parte disso, que cuida e sempre está quando mais preciso, um presente de Deus que mora em meu coração e que guardarei sempre com amor e carinho; Laura Romeu, minha

nerdzinha que Deus me deu de presente e que sempre me apoia; meu grupo que o ensino médio me deu e levarei para vida... Duda, minha pequena e melhor amiga, que também fez parte disso, sempre esteve e está comigo nos momentos mais felizes e mais tristes, me incentivando e me ajudando, também um presente de Deus que mora em meu coração; Layane, que sempre teve os melhores conselhos; Vanessa, esse amor e encanto de pessoa que estive e está pra me fazer rir; Lindsey e Paloma (Coala), minhas Rio negro e Solimões que eu admiro; Lais, a amiga que tem uns gostos diferentes mas a gente ama, e que está sempre que precisamos; Carla, minha “parea” de curso que sempre me deu bons conselhos, que eu sempre admirei e tenho um carinho enorme; Mayara, que mesmo longe, sempre estive comigo e a amizade permaneceu a mesma; Isaac, meu grande amigo e irmão que sempre estive disposto a me ouvir e me ajudar quando eu mais precisei, sempre foi colo e cuidou (cuida) de mim; Maciel Santos, que estava sempre ali com uma palavra de ânimo e incentivo, que me ouviu e me ouve sempre que preciso; Lucas Rafael, um grande amigo que Deus me deu, que sempre me apoiou e me ouviu, e foi parte disso, me ajudando com seus conhecimentos na área do jornalismo que eu não conhecia e me deu bastante força. Obrigada, gente, por todo amor, carinho e incentivo. Faltam-me palavras para agradecê-los. Amo vocês! Não posso deixar também de agradecer de coração a Maciel Fernandes, que me ajudou algumas vezes nesse trabalho, junto com Alyson, e, mesmo com o pouco tempo de convivência, foram uns dos únicos que me entenderam e entenderam minha ausência muitas vezes. Gratidão!

Aos colegas que a universidade me deu e que levarei comigo no coração sempre, também pelo apoio e por me aturarem em sala: Odaize, Oziane, Dinara e Jainni, por estarem comigo desde o início do curso, por todo o incentivo, por me aturarem no grupo, por todo o suporte e pela amizade; Ismaelly, que mesmo com o pouco tempo de convivência, sempre estive quando eu mais precisei, me ouviu e me aconselhou; Thais, por todo o suporte e por ter se tornado especial; Natália, Mari, Angela, Jardenia, Vaniele, Kerolyne, Kallyny, Carol Ponciano, Isabella, Poliana, entre outros, que apesar do contato que só passamos a ter momentos depois de termos nos conhecidos, tornaram-se especiais demais para mim e foram essenciais (continuam sendo).

E a todos que direta ou indiretamente fizeram e estão fazendo parte da minha formação, o meu muito obrigada!

“Sabendo que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus...”
Romanos 8:28a

LIMA, M. N. Fome e Mídia: **Um estudo das matérias em jornais nacionais de grande circulação**. 2018. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2018.

RESUMO

A fome, atualmente, pode ser entendida como um fenômeno decorrente das desigualdades sociais, econômicas e políticas, porém, ao longo dos anos acreditava-se que esta era oriunda de questões naturais ou até mesmo pela escassez de alimentos. Na mídia, a fome conseguiu ser vista em grande medida e começou a ganhar destaque com o movimento da Ação da Cidadania, contra a Miséria, a Fome e pela Vida. Hoje, poucos são os estudos que retratam a temática da fome na mídia, em especial nos jornais. Portanto, o objetivo do trabalho é analisar a frequência da temática fome nas matérias veiculadas em jornais no Brasil, no intervalo entre 2017 e 2018. Como metodologia, trata-se de um estudo retrospectivo de caráter documental e de natureza qualitativa e quantitativa, por meio da análise de matérias que abordem a temática da fome, coletadas nos jornais “Folha de S. Paulo”, “O Globo” e no jornal alternativo “El País”. O período analisado foi entre agosto de 2017 e agosto de 2018. Um questionário adaptado instrumentalizou a coleta de dados, organizados no programa SPSS e analisados. Os resultados mostraram que, das 41 matérias analisadas, houve uma maior frequência no número de publicações sobre a fome na região Sudeste (56,1%) e uma menor frequência na região Nordeste (4,9%);, quanto a representação, os relatos de casos obtiveram maior porcentagem (36,6%), seguido da relação da fome com as políticas partidárias (26,8%); quanto a natureza, notou-se maior frequência na fome vista como fenômeno Social e Político (51,2%), Social/Econômico (48,8%) e nenhuma como fenômeno natural; e sobre o destaque dado pelos jornais, de todas as publicações analisadas, o assunto foi capa em apenas duas publicações (4,9%). Podendo concluir que houve avanço no que se diz respeito ao conceito da fome, a frequência com que se falou da fome aumentou no período estudado devido aos retrocessos nas políticas sociais e aos assuntos polêmicos nesse período, mas que, apesar do número considerável de matérias sobre a temática, a fome não ganhou destaque nos jornais como os demais assuntos. A mídia tem dado relevância a outros temas, enquanto há pessoas em situação de fome.

Palavras-chaves: Fome; Jornalismo; Meios de Comunicação; Política Pública.

ABSTRACT

Hunger, nowadays, can be understood as a phenomenon resulting from social, economic and political inequalities, but along the years it was believed that this was originated from natural issues or even by the scarcity of food. In the media, hunger managed to be seen to a great extent and began to gain prominence with the movement of the Action of citizenship, against misery, hunger and life. Today, few studies have portrayed the theme of hunger in the media, especially in newspapers. Therefore, the objective of this study is to analyze the frequency of the hunger theme in the matters published in newspapers in Brazil, in the range between 2017 and 2018. As a methodology, this is a retrospective study of character documental and of nature qualitative and quantitative, through the analysis of matters that address the theme of hunger, collected in the newspapers "Folha de S. Paulo", "O Globo" and in the alternative newspaper "El País ". The period analyzed was between August 2017 and August 2018. An adapted questionnaire instrumentalized data collection, organized in the SPSS program, and subsequently analyzed. The results showed that, of the 41 matters analyzed, there was a higher frequency in the number of publications on hunger in the southeast (56.1%) and a lower frequency in the Northeast region (4.9%); Similarly, as for representation, case reports obtained Higher percentage (36.6%), followed by the relationship between hunger and partisan policies (26.8%); As for nature, there was a higher frequency gives hunger seen as a social and political phenomenon (51.2%), social/economic (48.8%) and none as a natural phenomenon; and about the highlight given by the newspapers, of all publications analyzed, the subject was cape in only two publications (4.9%). It is possible to conclude that there was an advance in relation to the concept of hunger, the frequency with which hunger was mentioned increased during the period studied due to the setbacks in social policies and controversial issues in this period, but despite the considerable number of matters on the thematic, hunger has not gained prominence in the newspapers as the other subjects. The media has given relevance to other themes, while there are people in a hunger situation.

Keywords: Starvation; Journalism; Communications Media; Public Policy

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Categorização de análise utilizadas para as variáveis de representação e foco do discurso crítico, 2018.....	27
Tabela 2 –	Número de matérias analisadas, segundo gêneros textuais e frequência do discurso crítico, 2017-2018.....	38
Tabela 3 –	Autor da crítica feita nas matérias que tiveram discurso crítico.....	42

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Relação do número de matérias publicadas com o período estudado.....	33
Gráfico 2 – Relação do número de publicações relacionadas à fome quanto a região e a representação da fome, 2017-2018.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 OBJETIVO.....	15
2.1 OBJETIVO GERAL.....	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 O HISTÓRICO DA FOME NO BRASIL: SEUS SINAIS E SINTOMAS	16
3.2 O GOVERNO E A FOME: UM DIÁLOGO DESAFIADOR	18
3.3 A FOME E A MÍDIA	22
4 METODOLOGIA.....	24
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	24
4.2 CAMPO DE ESTUDO E COLETA DE DADOS.....	25
4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	26
4.3.1 Critérios de Inclusão.....	26
4.3.2 Critérios de Exclusão.....	26
4.4 ANÁLISE DE DADOS.....	27
4.4.1 Quantitativa.....	29
4.4.2 Qualitativa.....	29
4.5 PRINCÍPIOS ÉTICOS.....	30
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	31
5.1 FOME: ONDE, COMO E QUANDO, DE ACORDO COM A MÍDIA.....	31
5.2 O DISCURSO CRÍTICO DA MÍDIA DIANTE DOS CASOS DE FOME.....	37
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXO.....	52
ANEXO 1 – Instrumento de caracterização das matérias.....	53
ANEXO 2 – Quadro utilizado na Análise da Coleta de Dados: Matérias sobre a fome dos jornais “Folha de S. Paulo”, “O Globo” e “El País”, no período entre agosto de 2017 e agosto de 2018	55

1 INTRODUÇÃO

A fome, atualmente, pode ser entendida como um fenômeno decorrente das desigualdades sociais, econômicas e políticas, porém, ao longo dos anos acreditava-se que esta era oriunda de questões naturais ou até mesmo pela escassez de alimentos. Com os estudos de Josué de Castro começou-se a pensar na fome não mais como decorrente da escassez de alimentos, mas como resultado da desigualdade, da má distribuição de renda e recursos.

Josué de Castro, em seu livro *Geografia da fome*, definiu a fome em duas linhas: a fome epidêmica, mais fácil de ser observada e está presente em áreas de extrema pobreza; e a endêmica, mais frequente e mais grave, torna-se permanente na vida de muitas pessoas, proveniente da desigualdade social (BRASIL, 2010).

Ao longo dos anos foram criadas algumas políticas e programas voltados às populações vulneráveis à insegurança alimentar, visando a redução da fome e da pobreza extrema. Assim, em 2014, o Brasil conseguiu sair do Mapa Mundial da Fome. Segundo os dados levantados e analisados, entre o período de 2002 e 2013, caiu em 82% a população de brasileiros em situação de risco alimentar (BRASIL, 2014). Os programas do governo foram fundamentais para se alcançar tais dados em 2014.

Todavia, atualmente a nova política governamental ameaça um desmonte das políticas sociais, em especial as de combate à pobreza, este fato representa um grande retrocesso aos poucos avanços na área social (que mesmo assim promoveram resultados excepcionais, sobretudo para os mais pobres) e, portanto, significa dizer não à cidadania de milhões de brasileiros, que só recentemente começaram a participar da herança social do país (OLIVEIRA, 2018). Ainda segundo Oliveira (2018), o desmonte de tais políticas tende a promover um aumento da pobreza e da extrema pobreza e, conseqüentemente, da desigualdade no país, e já ameaça o retorno do Brasil ao Mapa da Fome.

Assim, vivenciada por muitas pessoas no mundo e no Brasil, a fome é assunto de debates políticos e de pesquisas em diversas áreas, como economia, medicina, entre outros (FRANÇA JÚNIOR, 2006). Na mídia brasileira, a fome conseguiu ser vista em grande medida e começou a ganhar destaque com o movimento da Ação da Cidadania, contra a Miséria, a Fome e pela Vida, criado por Herbert José de Souza (o Betinho), através do qual houve mobilização social com o objetivo de arrecadar alimentos para pessoas que viviam em situação de fome (PEREIRA, 2015).

Um dos meios de divulgação de informações muito usado pela sociedade atualmente é o jornalismo, impresso ou digital, e, como função social, este é mediador da realidade e deve transmitir as informações com ética e qualidade, com a responsabilidade de informar, a tarefa de entreter e a missão de formar (LEITE, 2010).

No que diz respeito à fome na mídia, segundo Guimarães (2011), o assunto da fome não ganha tantos destaques na mídia e não gera tantas discussões como nos séculos passados. Neste sentido, diante das alterações no cenário político brasileiro mencionado anteriormente, a presente pesquisa indaga sobre a temática da fome na mídia: atualmente, com que frequência a temática da fome é abordada na mídia? De que forma a mídia retrata a fome e qual o destaque que os jornais estão dando para esta temática?

Acredita-se, portanto, que a frequência com que se tem falado sobre a fome na mídia e nos jornais aumentou nesses últimos anos devido aos retrocessos sociais das mudanças neste cenário político cujas decisões valorizam mais o desenvolvimento econômico que o social.

Dessa maneira, por serem poucos os estudos sobre a abordagem que a mídia faz da fome (JÚNIOR, 2006) e, ainda, pela influência da mídia na agenda governamental e na valorização social de um problema de saúde pública, torna-se relevante estudar como a mídia tem abordado esta temática e saber se o aumento de registros de pessoas em situações de insegurança alimentar na população brasileira tem causado impacto na imprensa e de que forma esta tem reagido.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a frequência da temática fome nas matérias veiculadas em jornais nacionais de grande circulação, no intervalo entre os anos de 2017 e 2018.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Verificar a frequência e mapear as matérias sobre a fome em jornais no último ano (2017-2018);
- ✓ Identificar as principais abordagens sobre a fome pelos meios de comunicação estudados;
- ✓ Observar a valorização do tema da fome em posições de destaques nos jornais.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 O HISTÓRICO DA FOME NO BRASIL: SEUS SINAIS E SINTOMAS

A fome é, sem dúvidas, um dos mais graves problemas existentes no mundo, pois quando o indivíduo é privado da alimentação, ele não tem energia para manter suas atividades diárias. Atualmente, a fome pode ser entendida como um fenômeno social, onde a desigualdade e a concentração de renda são fatores determinantes da mesma. Mas ela nem sempre foi vista como algo social. Há muito tempo, a fome era entendida como algo natural, biológico, depois como algo oriundo da falta de alimento e, por fim, vista como um fenômeno social.

Segundo Freitas (2003) no livro *Agonia da fome*, afirmava-se que a incapacidade de o homem se alimentar plenamente estaria relacionado aos limites impostos pelo ambiente natural. Entendia, assim, a fome como algo que era oriundo da própria natureza. Como citam Tavares e Leal (2012), com o fim da primeira guerra, onde toda a Europa estava devastada e sem poder produzir seu próprio alimento, começou-se a pensar na fome como produto da escassez de alimentos. Nesse período surge o primeiro conceito de SAN, referindo-se à capacidade de autossuficiência na produção de alimentos no país.

Nesse contexto foi criada a revolução verde para aumentar a produtividade de alguns alimentos e tinha como base o uso de sementes de alto rendimento, fertilizantes, pesticidas, irrigação e mecanização. Porém esta trouxe terríveis consequências ambientais, econômicas e sociais, tais como: redução da biodiversidade, menor resistência a pragas, êxodo rural e contaminação do solo e dos alimentos com agrotóxicos (BRASIL, 2013). Silva e Nunes (2017) citam que o entendimento sobre o fenômeno da fome como uma questão e um problema social capaz de se intervir só surgiu na agenda pública brasileira a partir dos estudos de Josué de Castro.

Assim, segundo Tavares e Leal (2012), em 1932, Castro realiza o inquérito “Condições de vida das classes operárias no Recife” e mostra que a dieta habitual desta população estava abaixo de suas necessidades calóricas e nutricionais, e que a compra de alimentos comprometia cerca de 70% do seu salário. Desse modo, Josué mostrava que a fome era algo presente e crônico na sociedade. Suas denúncias contrariavam o pensamento de que a fome era algo meramente natural ou resultado da escassez de alimentos.

Castro se contrapunha a ideia de que o crescimento populacional é o grande causador da pobreza. Segundo ele, o nosso planeta teria condições suficiente para alimentar o dobro da

nossa população, bastava vontade política, refutando-se, assim, as previsões apocalípticas que geravam indisposição dos países desenvolvidos em combater a fome nos diversos âmbitos da vida social (SILVA, 2016).

Em 1946, lança o livro *Geografia da Fome*, onde utiliza a geografia como instrumento para se estudar a fome em suas diversas variantes nas cinco grandes regiões do Brasil (TAVARES; LEAL, 2012). Apesar de ter sempre existido fome, Josué de Castro pretendia demonstrar que a perspectiva de que seria ela um fenômeno social, criação do homem, portanto, responsabilidade dos próprios homens e não da natureza, fato hoje plenamente reconhecido (BRASIL, 2010).

Josué de Castro, em sua análise, afirmava que o problema da fome residia, de fato, no insustentável padrão de consumo das sociedades desenvolvidas e na manutenção dos privilégios de classe (SILVA; NUNES, 2017). Os mesmos autores ainda abordam sobre a fome aguda e crônica que atingem, atualmente, 18,2 milhões de pessoas por ano.

A fome aguda (ou epidêmica) é a menos comum e a mais fácil de ser observada. Ela se refere à completa inanição e é observada em áreas de extrema miséria. Já a fome crônica (ou endêmica), refere-se a um fenômeno muito mais frequente e mais grave (BRASIL, 2010). A fome crônica das populações, para Maria do Carmo no livro *Agonia da Fome*, “é uma produção definida por processos de exclusão social e revela-se em cada contexto de dominação política e econômica”. Torna-se necessário entender que esse tipo de fome se torna permanente na vida de muitas pessoas.

Assim, é de grande importância entender os sinais e manifestações da fome não só a nível individual, mas contextualizá-los na realidade social. Os padrões de alimentação da população vulnerável a torna susceptível em níveis nutricionais, assim, acarretando-a uma série de doenças. Como citam Pinheiro e Carvalho (2010), a desnutrição, a obesidade e outras doenças crônicas não transmissíveis, do ponto de vista não só fisiológico, mas também socioantropológico, podem ser manifestações biológicas da fome e má alimentação e nutrição.

A desnutrição ocorre quando o organismo não recebe os nutrientes necessários para seu metabolismo fisiológico, devido à falta de aporte ou problema na utilização do que lhe é ofertado. No entanto, apesar de o indivíduo quando apresenta um quadro de desnutrição não necessariamente passe fome, a maioria dos casos, é resultado de uma alimentação com aporte nutricional insuficiente ou fome. (FELISBINO-MENDES; CAMPOS; LANA, 2010).

Por outro lado, sabe-se que existe uma parte da população que se alimenta de forma desequilibrada, o que contribuiu para a ocorrência da chamada transição nutricional, que se

deu pelas mudanças do padrão de alimentação da população e gerou, na sociedade, um maior consumo de industrializados e com mais concentração de aditivos químicos, muitas vezes motivada pela falta de informação sobre determinado alimento ou por outros determinantes, levando-a a um quadro de obesidade e também desnutrição. Infere-se que esse quadro seja consequência de má alimentação – desequilibrada ou inadequada – e não da restrição de acesso aos alimentos. Segundo a OMS, a obesidade também deve ser considerada como uma forma de desnutrição e, nos indivíduos acima do peso, o que se observa é que estão obesos (MENDES; SCHERER, 2012).

Segundo Silva (2016), a baixa renda per capita dificulta o acesso à alimentação adequada e diária. Além disso, a mudança de hábitos alimentares, geridos pela indústria alimentar, ocasiona alto índice de obesidade. Para Mazur e Navarro (2015), o paradoxo do fenômeno da obesidade e o que ela está se tornando não é mais apenas um atributo dos ricos que podem pagar para entrar em excesso de consumo. Ainda para os autores, nas classes menos favorecidas, a limitação de recursos financeiros levaria à compra de alimentos mais baratos, estes normalmente de maior densidade calórica.

Desse modo, tanto a obesidade quanto a desnutrição são expressões da insegurança alimentar (IA), e esta contempla a experiência não só do estômago vazio que conhecemos por fome, mas também a da ansiedade e da preocupação ao medo de sofrer fome no futuro próximo, além da questão da qualidade nutricional adequada da alimentação. Assim, compreende-se a fome como sendo a condição mais grave de insegurança alimentar. É o mal-estar físico causado pela ausência do alimento e decorrente da ingestão inadequada de energia (JUNG, 2017).

O paradoxo entre fome e obesidade parece, primariamente, inexplicável. No entanto, tal associação é o resultado da IA que procede a inadequação de recursos econômicos para a compra de alimentos, o que constitui a obesidade como uma consequência do consumo alimentar excessivo de escolhas alimentares não saudáveis (MAZUR; NAVARRO, 2015).

Assim, a fome, a desnutrição e a obesidade estão relacionadas a questões sociais e políticas, e estas continuam sendo problemas que merecem atenção tanto no âmbito epidemiológico, quanto no social e político.

3.2 O GOVERNO E A FOME: UM DIÁLOGO DESAFIADOR

Muitos fatores estão relacionados à fome e assim, é de suma importância a participação do governo na promoção de políticas para combatê-la. Assim, as transformações do olhar da fome já apresentadas no tópico anterior passaram por um longo percurso e ao longo dos anos, algumas medidas governamentais foram tomadas.

Na década de 1940, dá-se início às políticas nacionais de alimentação e nutrição do Brasil com a criação dos Serviços de Alimentação e Previdência Social (SAPS), cujo objetivo era prestar assistência alimentar e nutricional a um grupo populacional específico: os trabalhadores (PINHEIRO; CARVALHO, 2010). Pela primeira vez, tem-se uma política de estratégia de combate à fome no Brasil. Por meio do SAPS foram construídos restaurantes populares e também dada a oferta de alimentos básicos (PINTO, 2014).

Para comandar as políticas de alimentação, foi constituída, em 1972, o INAN que instituiu um conjunto de programas direcionados às populações em situação de vulnerabilidade social. Um desses programas foi o PRONAN (PINHEIRO; CARVALHO, 2010). O Programa Nacional de Alimentação e Nutrição (PRONAN) foi implantado em dois momentos. Ele teve sua importância na política de alimentação e nutrição. Um conjunto de programas com foco na alimentação, educação, no incentivo à utilização de alimentos básicos, apoio aos pequenos produtores e a agricultura familiar, entre outros.

Outro fato que é importante destacar na história da fome no Brasil é o surgimento do movimento da Ação da Cidadania, contra a Miséria, a Fome e pela Vida, criado por Herbert José de Souza (o Betinho). A primeira iniciativa decorrente desse movimento foi a elaboração do Mapa da Fome (CASARIL, K; CASARIL, C, 2011).

Segundo Casaril, K e Casaril, C (2011), foi na I Conferência Nacional de Segurança Alimentar que constitui o marco principal da construção de uma proposta de segurança alimentar para o país. E dois anos depois, o Brasil participou da Cúpula Mundial da Alimentação realizada pela FAO, onde começa-se a pensar que ter apenas o alimento na mesa não significa que ali exista segurança alimentar, mas sim, é necessário tê-lo em quantidade suficiente, seguro e de boa qualidade, sem comprometer as outras necessidades do indivíduo.

Anos depois, em 2003, o governo brasileiro começa a tomar medidas e estratégias na área da segurança alimentar e nutricional com o objetivo de erradicar a fome no país. Foi nesse período onde houve uma preocupação e uma atenção maior para a questão da fome e da segurança alimentar da população, através de programas como o Fome Zero, o Bolsa Família, entre outros.

O Programa Fome Zero, segundo Silva (2014), desenvolveu ações de curto, médio e longo prazo, voltadas à garantia da segurança alimentar e ao combate à pobreza. O programa é uma importante política pública de inclusão social, pois dá oportunidade às famílias vulneráveis de terem acesso à alimentação.

No mesmo ano em que foi criado o Programa Fome Zero, o governo Federal criou o Programa Bolsa Família, que hoje engloba todos os programas de transferência de renda. Este programa se consolidou como principal ação do governo para o combate à fome e à miséria no país (SILVA, 2014).

Desse modo, segundo Felizardo e Lucas (2010), em 2004 é realizada a II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional- CNSAN, que define o conceito de SAN adotado internacionalmente pela FAO e reiterado no Brasil no âmbito das organizações e redes sociais. Assim, fica a seguinte definição:

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam social, econômica e ambientalmente sustentáveis” (CNSAN, 2004).

A segurança alimentar e nutricional não pode ser alcançada sem que haja um acesso a alimentos seguros e adequados de forma permanente e regular, não podendo ser algo momentâneo. O indivíduo precisa ter a segurança de que, ao acordar, ele ainda terá o alimento seguro e adequado, em quantidade suficiente, em casa. E estes programas de transferências de renda têm contribuído para a garantia da segurança alimentar da população. Segundo Schappo (2015), os avanços alcançados pelo Brasil são destacados nos Relatórios Nacionais de Acompanhamento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. Os Relatórios analisados (2004, 2010 e 2014) destacam o Programa Bolsa Família como uma das ações mais efetiva no combate à fome e a pobreza nas últimas décadas.

Todavia, as ações emergenciais como a transferência direta de renda não são suficientes. É necessário que estas estejam articuladas às ações estruturantes que deem sustentabilidade no processo para a garantia da SAN. Neste sentido, em 2011, o Plano “Brasil Sem Miséria” foi estabelecido pelo governo federal com o objetivo de reduzir a pobreza a partir da elaboração de estratégias com base em três eixos principais: inclusão de produtividade urbana e rural, garantia de renda e acesso a serviços públicos (BRASIL, 2014). Este Plano mostrou que nos últimos anos, o Brasil tirou 28 milhões de brasileiros da pobreza

e levou 36 milhões para a classe média (BRASIL, 2011). Assim, o Brasil foi um dos países que mais contribuiu para o alcance da meta global de redução da pobreza. (SCHAPPO, 2015).

Essas ações do governo voltadas para as políticas de alimentação levaram o Brasil a sair do mapa da fome em 2014. Entretanto, discute-se a grande ameaça de retornar a este mapa devido a diversos fatores relacionados ao cenário político brasileiro, dentre eles, o congelamento dos gastos públicos por 20 anos (emenda constitucional 55) e o corte em programas sociais.

Neste cenário de retrocesso no atual contexto político, social e econômico enfrentados pelo Brasil, outra ameaça considerável é a perda nos espaços de participação popular nas decisões políticas. A participação da sociedade civil na construção das políticas públicas, por exemplo, tem uma grande importância, porque a sociedade sabe da demanda que surge a partir dos seus problemas e, além disso, cumpre o papel fiscalizador em relação ao governo. Assim, contribuindo com a coordenação, o monitoramento e a execução da política. A participação popular tem sido um diferencial de algumas políticas que seguem o modelo da Política de Saúde, no âmbito do Sistema único de Saúde, construído no cenário de redemocratização do país em meados da década de 80. (AGUIAR, 2015)

Segundo o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2006), a Política de Segurança Alimentar e Nutricional dispõe de alguns princípios: Intersetorialidade; equidade, superando as desigualdades econômicas, sociais, de gênero e étnicas; articulação entre orçamento e gestão; abrangência e articulação entre ações estruturantes e medidas emergenciais; e Ações conjuntas entre Estado e Sociedade. Este último mostra mais uma vez a relevância da participação da sociedade civil. Nesta política, um espaço para a participação da sociedade civil é o CONSEA, que tem por finalidade estimular a sociedade a participar da formulação, execução e acompanhamento de políticas de Segurança Alimentar e Nutricional. Promove-se um redesenho da estratégia governamental de atuação a partir de um diálogo com responsabilidade compartilhada entre governo e sociedade civil, discutindo entre eles e construindo ações, projetos e políticas que visem à garantia da SAN no Brasil (CONSEA, 2006).

Na trajetória do CONSEA há 2 momentos importantes sobre sua existência após a criação: o primeiro, Em 1995 quando foi extinto; e o segundo em 2003 quando foi recriado. No primeiro momento, o presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) em seus primeiros dias do mandato, lançou o Programa Comunidade Solidária (PCS), criado para ser a principal ação estratégica no campo do combate à pobreza e à fome, este que resultou na extinção de

estruturas do governo ligada à temática da alimentação e nutrição, entre elas o CONSEA (BRASIL, 2011).

No segundo momento destacado, 2003, uma das linhas centrais da atuação governamental foi o fortalecimento das instâncias participativas, possibilitando uma maior interação entre poder público e sociedade civil na deliberação e acompanhamento das políticas em curso. A primeira grande iniciativa nesse sentido foi a recriação do Consea, em 2003, que voltou a assumir um papel estratégico na articulação de políticas de SAN (GRISA; ZIMMERMANN, 2015).

Temerosos com os sinais de retrocessos crescentes, em 2016, os representantes de sociedade civil organizada e membros de conselhos nacionais de políticas públicas publicaram um manifesto em defesa da cidadania, da democracia e da participação social, recusando quaisquer movimentos que representassem essas ameaças nos progressos sociais.

Reafirmamos o valor republicano da participação social dos mais diversos setores da sociedade brasileira nas decisões de políticas e programas sociais. Estamos engajados no reconhecimento dos direitos das populações – em especial dos grupos mais vulneráveis - e na afirmação de suas identidades, importante para a construção de uma sociedade pluriétnica, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2016)

Assim, importa que haja compreensão do contexto político, social e econômico brasileiro para o planejamento de ações governamentais e da sociedade civil para o enfrentamento da fome e a resistência diante dos retrocessos visíveis, a fim de que não haja uma repetição de práticas políticas autoritárias já vivenciadas pelos brasileiros.

3.3 A FOME E A MÍDIA

A mídia pode ser definida como os meios de comunicação que levam informações ao público, não levando em conta a individualidade de cada expectador. Entre os exemplos mais conhecidos da mídia estão a televisão, a internet, o rádio, o jornal, o outdoor (THOMPSON, 2011). Segundo Amorim (2015), esta é chamada e considerada o Quarto Poder, ou seja, o quarto maior segmento econômico do mundo, sendo a maior fonte de informação e entretenimento que a população possui.

Por essa característica, como descreve Almeida (2017), a mídia cria uma organização social, a partir do momento em que tem o domínio da circulação de notícias e conteúdos que

serão transmitidos à sociedade e, muitas vezes, hierarquizando informações. Sua força de manipulação pode atuar como uma espécie de censura de variados assuntos, resultando num conjunto de pessoas com opinião parcial sobre determinado assunto.

Um dos grandes exemplos da mídia está o jornal, seja o impresso ou seja o digital. O jornalismo segundo Almeida, Rodrigues e Felz (2015), é a atividade profissional que se ocupa na realização de notícias, fatos e informações em geral. Inclui a prática de apurar, relatar, redigir e editar informações.

Ghizzoni (2013) afirma que, na busca por agregar valor ao produto informativo, as empresas passaram a tornar o conteúdo jornalístico mais próximo dos leitores, com objetivo de atingir um público maior. Desse modo, os jornais foram se transformando aos poucos em grandes empreendimentos, consolidando os chamados meios de comunicação em massa, capazes de alcançar, diariamente, centenas de milhares de pessoas.

Assim, o jornal fornece um campo bastante profícuo para a análise de discurso, cujo principal objetivo é contribuir para que elementos que não estão em evidência sejam notados e suas intenções sejam reveladas (CARVALHO, 2013). Um dos elementos importantes do jornal são as capas, estas são intertextuais e conjugam textos escritos, fotos e legendas, ilustrações, infográficos e anúncios publicitários. Têm como objetivo estimular os leitores a abrir e ler o jornal (MEDEIROS; RAMALHO; MASSARANI, 2010).

Segundo SILVA, P. H (2007), existem alguns tipos de gêneros textuais das matérias em jornais, são eles (os mais comuns): A notícia, esta que se classifica como um pequeno enunciado, um discurso sobre um acontecimento recente. Representa também informação nova, atual e de interesse geral. De modo geral, ela descreve os fatos e, no máximo, suas consequências. É o gênero básico do jornalismo;

Reportagem. Se a notícia é o gênero básico do jornalismo, a reportagem é o seu gênero mais elaborado, o gênero jornalístico por excelência. O principal objetivo de uma reportagem é informar com profundidade e exaustividade, contando uma história. É um relato ampliado de um determinado acontecimento.

Editorial, este é um gênero jornalístico argumentativo. É nele que se expressa a opinião da revista/jornal sobre um determinado assunto ou acontecimento importante, e tem uma linguagem mais elaborada. Por isso, um editorial é sempre da responsabilidade da direção do órgão jornalístico ou de alguém da sua inteira confiança.

A Entrevista, que possui a função sociocomunicativa de mostrar a opinião do entrevistado ao leitor sobre determinado assunto, bem como levantar uma discussão sobre um tema. Pode-se ter entrevistas de temas sociais, como a política, e sobre vários temas.

É o artigo, sendo um gênero que pode ser argumentativo ou dissertativo. É um texto em que seu autor expressa sua opinião, expõe ideias, analisa fatos e discorre sobre temas diversos ou destaque no momento. Este pode ser classificado em: político, científico e de opinião.

A pequena palavra fome foi quase esquecida há alguns anos pelos políticos e por grande parte da mídia no Brasil. Uma exceção foi o Movimento Ação da Cidadania Contra a Miséria e pela Vida, liderado pelo sociólogo Hebert de Sousa, que conseguiu ser visto pela mídia e em grande medida. Esse movimento tinha como objetivo arrecadar alimentos e distribuição de cestas básicas para ajudar 32 milhões de brasileiros que estavam abaixo da linha da pobreza (PEREIRA, 2015). Em 2017, segundo a revista Radis (2018), esse movimento retornou, pois, “*a imagem do prato de alumínio vazio solicitando doações voltou a ocupar o imaginário dos brasileiros outra vez*”. (RADIS, 2018).

Neste século XXI o fenômeno da fome não ocupa tanto os holofotes da mídia e não gera tantas discussões junto à opinião pública do mundo como meados do século passado (GUIMARÃES, 2011). Além disso, mesmo dada sua relevância no contexto da sociedade brasileira e que ela tenha sido assunto de debates políticos e de pesquisas em diversas áreas, como economia, medicina, sociologia, são raros os estudos sobre a abordagem que a mídia faz sobre o tema (JÚNIOR, 2006).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter documental e de natureza qualitativa e quantitativa. Quando se trata de uma pesquisa numa abordagem quantitativa esta descrição envolve a organização em categorias e, segundo Bardin (2011), a frequência com que determinados eventos aparecem no discurso. Cervi e Massuchin (2013) dizem que a utilização do método quantitativo nas pesquisas sobre cobertura jornalística tem por finalidade identificar como que determinados temas aparecem nos jornais por meio de uma série de características que podem ser medidas e contabilizadas.

Para cada categoria foi produzido um texto síntese em que se expresse o conjunto de significados presentes nas categorias. O que caracteriza a análise qualitativa é o que se pode deduzir ou o sentido que se pode atribuir às palavras, aos temas, às personagens, entre outros (BARDIN, 2011).

Na presente pesquisa, o método qualitativo auxiliou na compreensão das abordagens que são feitas em relação à fome nas matérias dos jornais, contribuiu também para compreensão do contexto e quais fatores influenciam a inserção da fome na mídia.

A escolha do caráter documental se deu por sua adequação à proposta do estudo de analisar as matérias sobre o tema da fome vinculadas aos jornais e pelas suas vantagens que, segundo Gil (2009), pode-se citar: como a análise dos documentos, além da capacidade do pesquisador, exige apenas disponibilidade de tempo, torna-se significativamente baixo o valor da pesquisa; também não exige relação com o sujeito da pesquisa.

4.2 CAMPO DE ESTUDO E COLETA DE DADOS

O presente estudo foi realizado por meio da análise de matérias que abordaram a temática da fome, coletadas nos jornais “Folha de S. Paulo”, “O Globo” e no jornal alternativo “El País”. Escolheu-se os dois primeiros por serem os jornais de maior circulação no Brasil, segundo a Associação Nacional de Jornais em seu último relatório no ano de 2015. A escolha do El País deu-se pelo fato de que, por ele ter um olhar diferenciado dos outros dois e por ser, segundo Sanfelice et al (2014), crítico em determinados assuntos relativos a questões políticas e sociais, proporcionou uma comparação da pesquisa e uma ampliação do diálogo.

O Jornal Folha de S. Paulo é um jornal diário que está em circulação com este nome desde o início da década de 1960. Foi precedido por outros três jornais lançados entre 1921 e 1925, todos pertencentes à Empresa Folha da Manhã S.A., denominados *Folha da Noite*, *Folha da Tarde* e *Folha da Manhã*. O Grupo Folha atualmente é um dos principais conglomerados de mídia do país e controla o jornal de maior circulação e influência (Folha de S. Paulo), a maior empresa brasileira de conteúdo e serviços de internet (UOL), o site noticioso de jornal com mais audiência (Folha.com), entre outros (SANFELICE et al., 2014).

O Globo, é um jornal carioca inicialmente vespertino, mais tarde matutino, fundado por Irineu Marinho em 29 de julho de 1925. Este nome foi proposto pelo jornalista Elói

Pontes e consagrado através de concurso popular. Em outubro de 1996, O Globo, assim como os outros principais jornais, migrou para a Internet (BRASIL, 2006).

O jornal El País faz parte do grupo PRISA, considerado atualmente o maior grupo de comunicação da Espanha. O jornal conta desde novembro de 2013 com uma edição digital exclusivamente em português para o Brasil, com uma redação própria em São Paulo, sendo especialmente crítico em determinados assuntos relativos a questões políticas e sociais (SANFELICE et al., 2014).

O período de pesquisa foi delimitado entre o período de agosto de 2017 a agosto de 2018, pois, levando em consideração a situação política e econômica atual do país, visto que o mesmo sofreu congelamento nos gastos sociais, e a fome volta a amedrontar as famílias, principalmente aquelas que se beneficiam dos programas de transferência de renda, acredita-se que a temática da fome tenha sido assunto frequente nos meios de comunicação e sua abordagem feita de forma mais intensa.

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento elaborado por Magalhães (2016) e adaptado para o presente estudo. Este instrumento conta com as seguintes variáveis: caracterização dos casos (título, caderno em que a matéria foi publicada, ano de publicação, região do país, mês de publicação, tipo de matérias); representação da fome; a perceptibilidade da matéria em relação à natureza da fome; se há dados estatísticos sobre a temática; e características sobre o conteúdo crítico das matérias (Anexo 1). Para este trabalho, foi criada uma categorização de análise utilizadas para as variáveis de representação e foco do discurso crítico, apresentado no tópico de análise de dados.

Para acesso à coleta de dados, inicialmente, foram realizadas buscas nos sites de cada jornal com os seguintes descritores: “fome”, “insegurança alimentar” e “pobreza”. Porém, optou-se por fazer as buscas nos acervos dos respectivos jornais visto que eles dariam opções melhores para buscas e compreensão de cada matéria, além de fornecer informações sobre o caderno em que a matéria foi publicada. No jornal Folha de S. Paulo, o acervo está dividido em “Edição digital e acervo completo”. Na edição digital, estão disponíveis apenas as matérias até o mês de abril de 2018. Para ter acesso às matérias do período de agosto de 2017 a março de 2018, foi preciso ir no acervo completo, pois nele encontram-se as matérias dos anos passados.

Logo após as pesquisas, as matérias foram quantificadas através do instrumento de coleta (Anexo 2), no qual contém dados sobre o título e data de cada publicação, jornalista

responsável, um resumo da matéria, em que jornal foi publicada e qual descritor usado na busca. E serviu para se fazer a análise quantitativa e qualidade de cada publicação.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

4.3.1 Critérios de Inclusão

Foram inclusas neste estudo matérias que abordaram a temática da fome no Brasil publicadas nos jornais Folha de S., O Globo e El País, no período estimado (2017 a 2018).

4.3.2 Critérios de Exclusão

Neste estudo foram excluídas matérias que não estavam nos jornais de estudo, que não tratavam do tema “fome” no Brasil ou não se enquadraram no recorte temporal.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

Foram analisadas as notícias que atenderam aos critérios de inclusão, sobre as quais houve uma análise quantitativa e outra qualitativa. As análises foram realizadas a partir das variáveis já apresentadas no instrumento de coleta descrito anteriormente. Além disso, para as variáveis de representação da fome e foco do discurso críticos foi elaborada uma tabela com a categorização de análise utilizadas nas variáveis (Tabela 1).

Tabela 1: Categorização de análise utilizadas para as variáveis de representação e foco do discurso crítico, 2018. (Anexo 1)

Representação da fome	
Eleitoral/Partidária	Matérias ligadas a questões partidárias, na qual a fome pode ser abordada em discursos políticos, envolvendo tanto interesses partidários como interesses da população.

Movimento Social	Ligadas à mobilização da população para casos de fome, podendo ser com o objetivo de arrecadação de alimentos para pessoas que vivem nessa situação.
Relato de caso (Superação)	Matérias que apresentem relatos de casos de superação da fome, ou de estratégias de superação.
Relato de caso (situação de fome)	Relatos de pessoas que atualmente estão em situação de fome, insegurança alimentar moderada ou grave.

Foco do discurso crítico

Emprego/Trabalho/Renda	Relacionando a fome como resultado da falta de emprego ou renda insuficiente das famílias.
Política/Economia	Relaciona-se à fome enquanto consequência de questões política ou econômica do país, incluindo desigualdade social.
Saúde	Discursos que trazem a relação da fome com a saúde, e/ou apresentem as consequências da saúde em função da privação da alimentação básica e saudável.
Políticas públicas/Legislação	Foco na fome como resultado da falta de políticas públicas (quadro de ações governamentais ou programas) e/ou Retratem a importância das políticas para concretização do DHAA

Fonte: elaborado pela autora

4.4.1. Quantitativa

Para análise dos dados utilizou-se o Software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences). Sucedeu-se a Estatística Descritiva na análise dos dados, onde na qual se estudou as características das notícias e calculou-se a frequência quanto a representação, natureza e destaque da fome, ao jornal, ao caderno, ao gênero, ao mês e ano, ao discurso crítico e autor da crítica.

4.4.2. Qualitativa

Minayo, (2001) cita que a pesquisa qualitativa vai responder questões muito particulares. Nas ciências sociais, esse tipo de pesquisa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado, esta dedica-se ao mundo dos significados das ações e relações humanas.

Desse modo, este estudo utilizou como método a análise de conteúdo a partir de categorias pré-estabelecidas de acordo com o instrumento de coleta. Como cita Bardin (2011), a análise dos dados sobre as matérias que envolvam a temática da fome ocorreu em três fases, segundo o método utilizado: a) pré-análise, b) exploração do material e c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A primeira etapa, denominada pré-análise, consistiu na escolha do material analisado e na retomada de hipóteses e dos objetivos iniciais da pesquisa. Compreendeu a realização de quatro processos: (i) a leitura flutuante; (ii) escolha dos documentos; (iii) formulação de hipóteses e objetivos; (iv) elaboração de indicadores (CÂMARA, 2013).

Na segunda etapa ocorreu a exploração do material, esta diz respeito ao agrupamento do material e na definição de categorias de análise e a identificação das unidades de registro e das unidades de contexto nos documentos. A terceira e última etapa consistiu no tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Nesta etapa ocorreu a condensação e o destaque das informações para análise; foi o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2011).

Na análise de conteúdo as intenções do autor do discurso não são privilegiadas, nele busca-se, por meio do levantamento quantitativo de elementos do texto, ideias não explícitas numa leitura simples do material. Ao levar as informações, procurou-se juntá-las em categorias específicas, identificar sua frequência, contabilizá-las e compará-las, fazendo inferências e interpretações sobre os significados trazidos (MAGALHÃES, 2016).

4.5 PRINCÍPIOS ÉTICOS

Para realização da presente pesquisa não foi necessário uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e autorização de Pesquisa ao Comitê de Ética, visto que a mesma foi realizada de acordo com dados disponibilizados em jornais disponíveis na internet e de acesso seguro e público.

Todavia, segue-se a resolução nº 466/2012 que incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e a mesma visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado (BRASIL, 2012).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 FOME: ONDE, COMO E QUANDO, DE ACORDO COM A MÍDIA

No presente tópico será abordado, através das análises dos resultados da pesquisa, o quantitativo de cada matéria encontrada em cada um dos jornais, em quais jornais o tema da fome foi mais discutido, em quais regiões do Brasil se tornou mais presente, como a temática é retratada e quais os períodos em que a fome é mais relatada.

Jornal Folha de São Paulo, no acervo digital, foram encontradas 412 matérias com os descritores propostos. Dessas matérias, apenas 4 (56.7%) faziam referência à fome no Brasil. Já no acervo completo, o resultado da busca foi de 756 matérias, sendo 20 relacionadas à temática.

No Jornal O Globo, do total de 1031 das matérias, apenas 6(20.4%) faziam referência à pesquisa. Já no jornal El País, como o mesmo não possui o acervo, as buscas foram feitas no site. De um resultado de 560 publicações, 11 estavam relacionadas com a fome. Vale ressaltar que no mesmo jornal não há a divisão por cadernos, ao contrário dos jornais O Globo e Folha de S. Paulo.

Do total de 41 matérias analisadas, 58,5% destas foram encontradas no Jornal Folha de SP, seguido de El Pais (26,8%) e O globo (14,6%).

Ao analisar o Jornal com maior número de publicações acerca da fome, como descrito na metodologia, este possui diversos cadernos de publicações¹, cujas perspectivas sobre o tema são diferentes, a saber:

Das 24 matérias analisadas no jornal Folha de São Paulo, alguns cadernos do referido jornal apresentaram maior número de matérias, sendo estes: “Cotidiano” (58,33%), em que há a cobertura dos principais fatos nas áreas de educação, urbanismo, violência, saúde pública, ambiente, administração pública; “Primeiro caderno/Opinião” (20,83%), busca informar ao leitor e mostrar a opinião do jornal, do jornalista (colunista) ou de algum convidado, este conta com os editoriais e os artigos de opinião; “Primeiro caderno/Mundo” - informa o leitor sobre os principais acontecimentos políticos e sociais no exterior e suas implicações no contexto de cada país ou região - e “Primeiro caderno/Poder” que obtiveram a mesma porcentagem (8,33%), este que busca fazer uma cobertura de política, Justiça, questão agrária,

¹ Cada caderno foi descrito com base nas referências dadas pelo próprio jornal, o qual tem uma página dedicada à explicação do conteúdo de cada caderno para o leitor. Os cadernos que não constavam nas definições dadas pelo jornal foram descritos pela pesquisadora de acordo com as observações feitas durante a pesquisa documental.

movimentos sociais, imprensa e religião, além de outros temas de relevância nacional, seguido do “Ilustrada” (4,16%), que traz a cobertura completa de cultura, artes e espetáculos.

Um resultado aceitável e importante a respeito do caderno que obteve um número considerável de matérias, pois os assuntos mais discutidos sobre a fome nas publicações eram relacionados a problemas de ordem social, à educação, as condições de habitação da população, à saúde pública que não caberiam, por exemplo, no caderno que obteve menor número, o Ilustrada, que traz somente cobertura sobre a parte artística e cultural. Por isso a importância de se ter as matérias agrupadas nesses respectivos cadernos. Outro resultado importante foi quanto ao número de publicações no caderno opinião, pois o mesmo permite comentários dos colunistas e exposição de críticas e opiniões sobre a temática estudada.

Do mesmo modo, o jornal “O Globo” conta com as publicações divididas em cadernos¹, e de um total de 6 publicações, o maior número de matérias foi encontrado no “Primeiro caderno/Rio” (50%), no qual há a publicação de conteúdo diário sobre economia, política, ciência, principais fatos do mundo e do país e, especificamente na seção “Rio”, os acontecimentos e fatos do Estado do Rio de Janeiro; seguido do “Opinião” (33,33%), dedicado às publicações de cunho opinativo sobre determinado tema, seja do próprio jornal ou de algum jornalista/colunista (artigo de opinião); e, por fim, “Segunda página” (16,66%), não sendo especificamente um caderno, mas uma página dedicada às matérias que têm um determinado destaque depois da capa.

O maior número de matérias encontradas no caderno “Primeiro caderno;/Rio” é explicado com a maior cobertura que o próprio jornal fez de casos de fome e crise no estado do Rio de Janeiro, que atrasou salário dos funcionários e demissão em massa, levando ao maior número de publicações e por isso esse caderno ficou em evidência nos resultados. Conforme exposto no trecho da matéria “Crivella altera data de pagamento dos servidores e viaja para Orlando” do jornal O Globo:

O município tem atrasado, por exemplo, o pagamento do aluguel social para 1,8 mil famílias carentes que ganham R\$ 400 mensais. O gasto com o programa social é de R\$ 720 mil por mês. Quem depende do dinheiro tem vivido dias difíceis. Esse é o caso de Roseneia Souza Gomes, de 45 anos. Ela pegou os R\$ 362 que recebe do Bolsa Família, conseguiu pagar os R\$ 400 de aluguel. Com isso, ficou sem dinheiro para comprar comida. Com fome, ela foi para a rua, com os filhos, pedir esmola no Centro (O Globo, 19/12/2017).

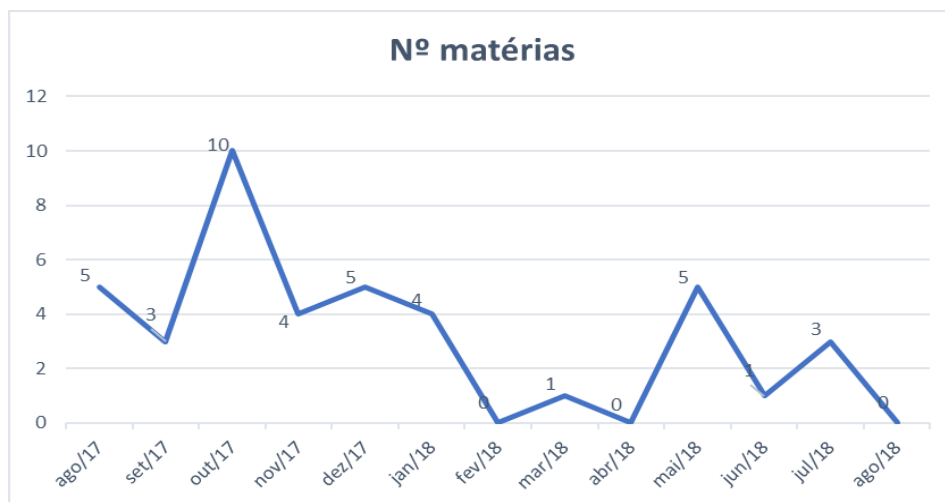
A situação econômica do Estado do Rio levou a realização do “Natal sem fome” pela ONG Ação da Cidadania Contra a Fome, a Miséria e Pela Vida, com o objetivo de arrecadar

doações para os servidores do Estado. Esta campanha foi anunciada nas publicações do Jornal O Globo.

Em relação ao mês e ao ano das publicações, das 41 matérias que foram estudadas, um número maior foi publicado no mês de outubro de 2017 (24,4%) e um menor número nos meses de março e junho de 2018. Percebe-se, com base no gráfico 1, uma oscilação no número de matérias publicadas durante os meses, com destaque para três momentos específicos a partir da repercussão de alguns acontecimentos, como: outubro/2017, novembro e dezembro/2017 e maio/2018.

Outubro de 2017 evidencia a polêmica gerada por João Dória em torno do oferecimento da farinata, que tinha por base o uso de alimentos próximos ao vencimento ou fora do padrão de comercialização em supermercados, gratuitamente à população carente da cidade de São Paulo, assim como, tinha o propósito de inseri-lo na merenda das escolas públicas, e todos os jornais analisados abordaram o assunto; novembro e dezembro de 2017 foi destacado o episódio da criança que desmaiou de fome em escola de São Paulo e comoveu o Brasil; e maio de 2018 despontou o tema a partir da greve dos caminhoneiros que afetou, por exemplo, famílias que dependiam da sobra da CEASA para viver. A greve provocou o desabastecimento do mercado e conseqüentemente, não tinha como algumas famílias irem buscar as sobras no lixo desse centro, ficando sem comida. Além do desabastecimento dos mercados em geral, a greve também causou o aumento do gás de cozinha e a falta de água, pois os caminhões de abastecimento não chegavam às cidades, deixando muitas famílias sem as necessidades básicas de acesso à alimentação, água, entre outros.

Gráfico 1 – Relação do número de matérias publicadas com o período estudado



Fonte: elaborado pela autora

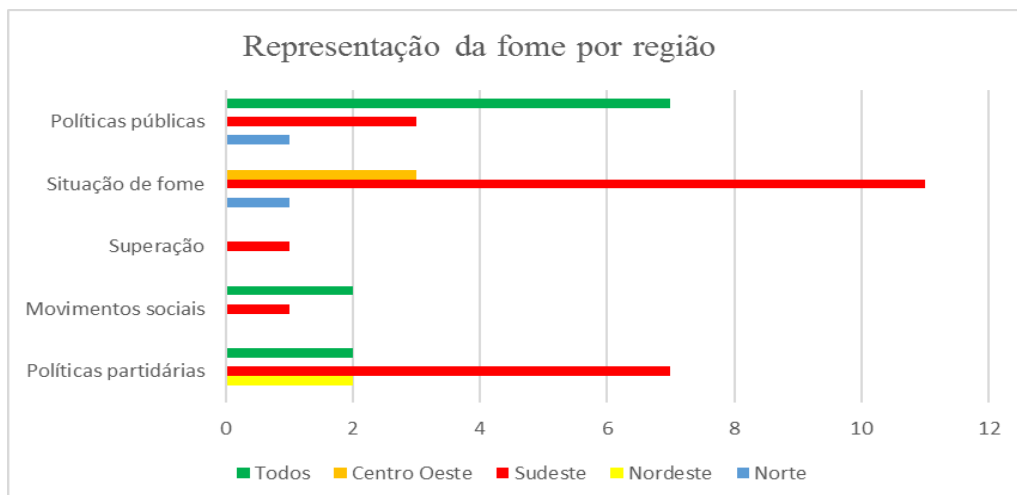
Outro fato foi o anúncio dos cortes nos gastos públicos e cortes nos programas sociais, no qual um dos jornais mostrou um estudo que ligou esses cortes ao aumento no número de mortes de crianças, tendo em vista que a não proteção desses programas levaria um aumento no número de desnutrição infantil, diarreia e conseqüentemente, a mortes.

Em razão da crise econômica, o país poderá ter 20 mil mortes a mais de crianças até 2030. O aumento estaria associado ao corte de verbas em programas sociais, como o Bolsa Família, que transfere renda às famílias de pobreza extrema, e o ESF (Estratégia de Saúde da Família). O primeiro beneficia 21% da população, e o segundo, 65% (...). Segundo o Estudo, se mantidos os atuais níveis de proteção social, as mortes na infância seriam reduzidas em 8,6% (20 mil a menos). Também poderiam ser evitadas até 124 mil hospitalizações por doenças passíveis de prevenção, como desnutrição e diarreias (quando comparadas a cenário de austeridade fiscal) (Folha de São Paulo, 23/05/2018).

Quanto às demais variáveis estudadas de acordo com o questionário, duas foram relevantes para a análise: região abordada nas publicações e a representação da fome. No tocante as regiões abordadas, das matérias analisadas nos três jornais, houve uma maior frequência no número de publicações na região Sudeste (56,1%) e uma menor frequência na região Nordeste (4,9%).

A respeito da representação da fome, de acordo com as categorias descritas na metodologia deste trabalho, o maior número de publicações foi sobre relatos de casos (36,6%), seguido da relação da fome com as políticas partidárias (26,8%), ligada às políticas públicas (26,8%), ligada a movimento sociais (7,3%) e apenas uma publicação sobre casos de superação de fome (2,4%).

Gráfico 2 – Relação do número de publicações relacionadas à fome quanto a região e a representação da fome, 2017-2018



Fonte: elaborado pela autora

Nessa direção, ao comparar a região com a variável da representação da fome (Gráfico 2), obteve-se um maior número de matérias publicadas sobre relatos de casos de situação de fome na região Sudeste (11), seguido de 3 casos na região Centro Oeste e apenas 1 na região Norte. Em relação às políticas partidárias, maior número também encontrado na região Sudeste (7), 2 na região Nordeste e 2 publicações relacionadas a todas regiões. Ligada às políticas públicas, 7 estavam relacionadas a todas as regiões e 3 na região Sudeste. Sobre os movimentos sociais, 2 relacionadas com todas as regiões e 1 na região Sudeste. Quanto ao relato de caso de superação da fome, este foi identificado do mesmo modo na região Sudeste.

Explica-se o resultado com o fato do Sudeste ser uma região com maior base populacional, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA (2016); e a alta frequência de casos de fome pode ser interpretada pela desigualdade social, salários baixos para uma parcela da população, levando à crescente concentração de renda e ao desemprego, pois, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios – PNAD (2017), a região obteve índice de Gini igual a 0,529 e que, apesar de ter reduzido comparado ao valor do ano de 2016, o índice continua próximo de um, mostrando que há desigualdade na região (BRASIL, 2018). Além disso, casos de fome nessa região ganham mais visibilidade na mídia e uma maior crítica pela população.

Já na região Nordeste apresenta resultado oposto possivelmente como uma representação da fome invisível quando comparado aos grandes centros das grandes cidades no Sudeste, por exemplo. Esta invisibilidade midiática no Nordeste em relação à fome nesse período é reforçada quando se observa que, apesar da fome ser pouco relatada pelos meios de comunicação, as pesquisas de base populacional apresentam prevalências significativas de insegurança alimentar e nutricional, inclusive grave, para a região. Segundo dados da PNAD (2013), 5,6% das famílias residindo na região Nordeste estavam em insegurança alimentar grave. Apesar dos dados da última pesquisa serem do ano de 2013, com os alertas da ONU sobre o mapa da fome, os dados atuais tendem a permanecer crescentes quanto às prevalências de Insegurança Alimentar.

Assim, em uma entrevista com o economista Francisco Menezes ao jornal El País, ele afirmou que se o Brasil prosseguisse no rumo mais recente que tinha tomado de certo abandono das políticas de proteção social, correria o risco de retornar ao Mapa da Fome do qual saiu em 2014. O que pode ser explicado pelo alto número, no ano de 2017, de relatos de casos das famílias e de pessoas que estão famintas e não têm onde morar.

Em relação ao maior número de publicações ligadas às políticas partidárias, esse número pode estar relacionado com a aproximação das eleições. No tocante aos posicionamentos partidários nas matérias, algumas matérias jornalistas se posicionaram a favor do governo do PT por suas medidas tomadas para o combate à fome, a redução da pobreza e a atenção dada às políticas sociais. A matéria do El País, “A luta contra a fome atrás das grades”, apresentada abaixo pode exemplificar um exemplo de publicação com abordagem político partidária a favor de determinado partido.

Ironia sinistra que o articulador de políticas de distribuição de riqueza em seu país, que conseguiu em pouco mais de uma década resgatar da pobreza extrema mais de 36 milhões de brasileiros, reduzir a mortalidade infantil em 45%, diminuir o número de pessoas subnutridas em 82% e fazer com que o Brasil — o maior país da América Latina e onde o fosso entre ricos e pobres era o maior de todo o mundo — desaparecesse do mapa da fome que a FAO elabora anualmente, esteja prestes a ser levado à prisão (El País, 27/01/2018).

Por outro lado, a matéria “E se o PT voltar ao poder em 2018?” do Jornal Folha de SP, exhibe posicionamentos contrários ao partido do PT, alegando que, se o governo voltar ao poder, o Brasil voltaria ao “retrocesso paleolítico”, a economia seria destruída e que o “bolsa fome é a grande miséria que alimenta o PT e seus aliados”.

O truque do PT e associados é o mesmo: destruir a economia, acuar o mercado, alimentar uma parceria com os bilionários oligopolistas a fim de manter o país miserável e, assim, garantir seu curral eleitoral. Com o velho coronelismo nordestino (...), o PT e associados têm na miséria e na dependência da população seu capital (Folha de São Paulo, 18/12/2017).

Além disso, em função da campanha eleitoral de 2018, os candidatos começaram a falar em seus discursos sobre a fome, o que resultou no aumento considerável de matérias relacionadas com a temática e as questões partidárias.

Ao fazer análise quanto aos dados estatísticos nas matérias, 9 (22%) mencionam dados sobre a fome. Dentre estas, 07 (77,77%) se referiram a dados nacionais, 02 (22,22%) a informações de âmbito municipal. 22 (53,7%) não trazem dados estatísticos sobre situações de fome/Insegurança alimentar e nutricional, 10 (24,4%) não foi possível identificar. Esse maior número de matérias sem dados estatísticos sobre a fome/Insegurança alimentar pode estar relacionado ao número elevado de relatos de casos, no qual o objetivo maior é fazer um relato de determinada família ou pessoa que se encontra em situação de fome e não necessariamente de mostrar dados estatísticos.

No que se diz respeito à natureza da fome, notou-se maior frequência na fome vista como fenômeno Social e Político (51,2%), Social/Econômico (48,8%) e nenhuma como fenômeno natural. Resultado positivamente significativo quando se considera a evolução conceitual da fome, mostrando a evolução do Brasil em torno da fome e que os estudos de Josué de Castro obtiveram êxito, pois se passa a não tratar mais a fome como fenômeno meramente natural, mas como social e político. Segundo Rangel (2016), a concepção de fome, ainda na visão de Josué de Castro, passa a ser também um caráter crítico, como resultado direto do processo de desenvolvimento do sistema capitalista.

A ação da fome, no homem, não se manifesta como uma sensação contínua, mas como um fenômeno intermitente, com acessos e melhorias periódicas. No começo, a fome provoca uma excitação nervosa anormal, uma extrema irritabilidade e, principalmente, uma exaltação dos sentidos que se animam num elã de sensibilidade ao serviço quase exclusivo das atividades que permitem obter alimentos e, portanto, satisfazer o instinto mortificado da fome. Entre os sentidos, os que sofrem o máximo de excitação são o da visão e do olfato, os que podem melhor orientar o faminto na procura de alimentos. Neste momento, o homem se apresenta, mais do que nunca, como um verdadeiro animal de rapina, obstinado na procura de uma presa qualquer para acalmar sua fome. [...] É a obsessão do espírito polarizado para um único desejo, concentrado em uma única aspiração: comer (Castro, 2003, p. 79-80).

Nascimento (2012), aponta que há muito tempo a fome e a desnutrição não são mais encaradas como problema de produção de alimentos, mas de distribuição, armazenagem e, sobretudo, acesso pela população socialmente vulnerável. E para resolver esse problema, precisa-se de investimentos em políticas sociais e públicas, de oportunidades de acesso e de programas relacionadas à segurança alimentar e nutricional.

Assim, a mesma tem como causa as escolhas políticas e sociais do Estado, que muitas vezes favorecem uma parcela da população, deixando a outra esquecida, fomentando o aumento das desigualdades sociais, da pobreza, da desnutrição, bem como ampliando a má distribuição de renda, de terra, de água e de alimentos.

5.1 O DISCURSO CRÍTICO DA MÍDIA DIANTE DOS CASOS DE FOME

Após descrever o cenário midiático acerca da fome, o presente tópico abordará a frequência da crítica nos jornais estudados quanto ao gênero textual e a representação da fome, além de qual foi o foco do discurso e quais assuntos à cerca da fome foram alvos de discussão nas matérias estudadas.

No tocante ao gênero, dentre as 41 matérias publicadas no período estudado e que se referiam a fome no Brasil, 26 (63,4%) se caracterizam como Reportagem, 09 (22,0%) como Artigo de Opinião, 02 (4,9%) como Editorial, 02 (4,9%) como Entrevista, 01 (2,4%) apenas como Notícia e 01 (2,4%) como “Outros” (Propaganda). De todos os gêneros, os que são de caráter opinativo e buscam fazer uma crítica são os editoriais e os artigos de opinião, os demais são informativos. Já a reportagem tem função opinativa e informativa, porém, é mais comum a informação mais detalhada de determinado assunto do que a crítica propriamente dita.

Portanto, quando se compara o gênero com o discurso crítico, é aceitável ter um número reduzido da crítica em algumas matérias cujos gêneros são diferentes do artigo de opinião e editorial. (Tabela 2). Isso explica ainda porque, ao analisar as matérias quanto ao discurso crítico, apenas 31,7% apresentaram uma crítica feita pelo autor, em quase sua totalidade não foi possível identificar (63,4%), e em 02 (4,9%) não há discurso crítico. Vale ressaltar que as matérias que não deixavam claro se havia um discurso crítico da parte do jornalista/Autor, foram colocadas como “não foi possível identificar”.

Tabela 2 – Número de matérias analisadas, segundo gêneros textuais e frequência do discurso crítico, 2017-2018.

Gênero	Frequência	Discurso crítico
Reportagem	26	2
Notícia	1	0
Entrevista	2	0
Artigo de Opinião	9	9
Editorial	2	2
Outros	1	0
Total	41	13

Fonte: elaborado pela autora

No que se refere às matérias com conteúdo crítico, analisou-se o foco dado pela mídia nos seguintes contextos: Política e economia (69,23%), políticas públicas e legislação (23,08%), emprego, trabalho e renda (7,7%).

Fazendo a análise de todas as matérias que tinham discussão, notou-se que o foco da discussão mais presente se refere à política e economia. As matérias com esse foco deram maior atenção ao retrocesso que o Brasil enfrenta com os cortes dos gastos públicos e, como consequência, a sua volta ao mapa mundial da fome.

Toda essa inédita experimentação econômica socialmente inclusiva em pleno regime democrático no início do século 21 possibilitou ao Brasil encurtar a distância do desenvolvimento relativo aos países ricos. Mas o projeto de igualdade que estava apenas em seu início foi bruscamente abandonado pela recessão e demais medidas atuais antipovo, responsáveis pela volta da pobreza e da desigualdade (Folha de São Paulo, 16/09/2017).

Segundo dados da FAO/ONU (BRASIL, 2014), enquanto os países elevavam a pobreza, o Brasil saía do mapa da fome, em 2014, com uma queda de 82% da população subalimentada. Nesse período, a população mais vulnerável teve acesso aos alimentos, à água, à educação, ao esgotamento sanitário, eletricidade, entre outros; melhorou-se também nutrição infantil, resultando numa grande redução das crianças com atraso no crescimento.

Considerando os últimos 15 anos, o Brasil retirou da pobreza mais de 28 milhões de pessoas, ao mesmo tempo em que a grande concentração de renda no topo se manteve estável. Fatores que contribuíram para este quadro incluem a estabilização da economia e da inflação, o aumento real do salário mínimo e da formalização do mercado de trabalho, o aumento do gasto social em educação e em programas de transferência direta de recursos, investimentos nas políticas públicas e atenção para segurança alimentar e nutricional das famílias (OXAFAM, 2017).

Porém, diante das medidas antissociais tomadas pelo atual governo, todas essas conquistas no campo das políticas sociais estão sendo fragilizadas. Em um artigo intitulado como “anos dourados” publicado na Folha de SP, em 2017, o professor universitário diz que “a ascensão do novo governo que retomou a exclusão dos pobres do orçamento público não apenas consolida a regressão dos indicadores socioeconômicos até então alcançados, como pavimenta o caminho dos mais ricos”.

A aprovação da PEC 241 (55) em 2016, que apresentou um corte de aproximadamente R\$ 46,5 bilhões no Orçamento da Assistência Social para o exercício de 2019, incluso nesse valor a redução de metade do orçamento do Programa Bolsa Família – PBF, impactará diretamente no corte dos benefícios do PBF para cerca de 7 milhões de famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, e do benefício de Prestação Continuada – BPC, entre outros (BRASIL, 2018, p 1). Sobre os legados que o atual governo deixará, o jornalista Luiz Ruffato declarou, para o jornal El País:

Mas, o pior legado, sem dúvida alguma, será o da fome. Entre 2002 e 2014, o Brasil reduziu o número de pessoas subalimentadas em 82%, por meio de programas de transferência de renda, o que nos deixou pela primeira vez na história fora do mapa global da fome. No entanto, estudos mostram que por conta do alto desemprego, dos

cortes dos benefícios da Bolsa Família e do congelamento dos gastos públicos, podemos voltar a fazer a constar dele já no ano que vem. Estudo do Banco Mundial aponta que 45,5 milhões de brasileiros já vivem abaixo da linha da pobreza, ou seja, consomem menos de 3,20 dólares por dia (R\$ 10,55 ou R\$ 316,5 por mês). Essa sim é a tragédia maior: só quem passou fome sabe o que significa dormir e acordar de barriga vazia (El País, 15/11/2017).

Outra crítica feita foi sobre o caso da criança de 8 anos que desmaiou de fome na escola, no Distrito Federal, e essa notícia teve impacto nacional. O jornalista, em sua coluna no El País, chega a fazer uma crítica à bancada do Congresso que “tanto se escandaliza com a nudez artística, entre outras manifestações” para que ela possa parar e se comover com a notícia. E, segundo relato da professora, não foi só esse caso, a questão da fome é rotineira entre as crianças da escola em Brasília, o que marca, mais uma vez, o Brasil devolvido ao crescimento da fome, da pobreza, da desigualdade. Certamente, esse episódio do desmaio pela falta de comida acontece em outros Estados, mas despertou maior atenção por estar a poucos quilômetros do Planalto.

Por que uma criança, em uma das regiões mais ricas do Brasil, desmaiou de fome? O governador do Distrito Federal na ocasião, Rodrigo Rollemberg, diante do caso, entendeu que se tratava de “uma questão pontual da família e não da escola”. Além de ser um problema de desnutrição ou de falta de oferta de refeições, uma análise mais atenta mostra que viajar longas distâncias para chegar à escola faz parte da experiência de milhares de crianças no DF. Não se alimentar apropriadamente e na hora esperada trouxe consequências graves para o menino do Paranoá Parque (MÜLLER; MONASTERIO; DUTRA, 2018).

O foco crítico que teve segundo maior número de publicações relacionadas foi “política pública e legislação”. Uma das matérias deu atenção ao caso da farinata proposta por João Doria, que gerou escândalo e ficou conhecido como o caso da “ração humana”.

Sobre a fala do prefeito de que o produto era “completo e nutritivo” no evento do programa “alimento para todos”, em uma das reportagens sobre o caso, Patrícia Figueiredo do jornal El País afirmou que entrou em contato com a Secretaria Especial de Comunicação da Prefeitura de São Paulo, solicitando a fonte das informações usadas por Doria e, por e-mail, a pasta respondeu que “a fonte dos dados é a Plataforma Sinergia, que desenvolve esse trabalho”. A prefeitura recusou-se a responder às perguntas da reportagem sobre a composição e o modo de fabricação do “Alimento” (farinata), que pretende distribuir.

A Jornalista chega a rebater a afirmação dizendo que “ao chamar o produto de ‘completo’, Doria deu uma informação falsa. Não é possível classificar um alimento dessa maneira sem saber detalhes sobre a sua composição nutricional (El País, 18/10/2017). Ainda,

sobre o caso, a nutricionista Vânia Barberan, conselheira do Conselho Regional de Nutrição (CRN) da 4ª Região – Rio de Janeiro/Espírito Santo, para o Jornal El País, disse:

A gente tem que pensar antes no que é uma dieta completa para poder classificar um alimento como completo. Hoje, consideramos que uma dieta ideal é composta de 50% a 65% de carboidratos, 25% a 35% de gorduras e 10% a 15% de proteínas. Não temos indícios de que a composição nutricional do produto reflita essas porcentagens (El País, 18/10/2017).

Tal caso nos leva a refletir sobre como, apesar dos avanços em torno do conceito, uma parte da sociedade e os governantes pensam sobre a fome e sobre o direito humano à alimentação adequada. Para muitos, acabar com a fome é simplesmente produzir e dar comida, não importando como este alimento chegará ao indivíduo e qual a sua qualidade, contrariando assim, o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional.

A alimentação adequada e saudável é um direito humano básico que envolve a garantia ao acesso permanente e regular, de forma socialmente justa, a uma prática alimentar adequada aos aspectos biológicos e sociais do indivíduo e que deve estar em acordo com as necessidades alimentares especiais; ser referenciada pela cultura alimentar e pelas dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer; e baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis (BRASIL, 2014).

No que se diz respeito ao destaque da fome, de todas as publicações analisadas, o assunto foi capa em apenas duas publicações (4,9%). Mostrando que, apesar de um expressivo número de publicações, a fome ainda não se torna destaque e não ganha tanta relevância quanto as demais temáticas. Foram poucos os momentos em que os jornais dedicaram uma página completa, por exemplo, ao assunto da fome. Na maioria das vezes, o assunto foi colocado em apenas uma parte de uma página ampla.

Segundo Sá, Lins e Tavares (2014), a mídia quase sempre promove uma invisibilidade sobre a questão da fome, ao mesmo tempo em que é amplamente mascarada politicamente, ela traz o problema à tona apenas em momentos em que ocorre algum fenômeno que provoque uma necessidade de mobilização social. A mídia, apesar do enfoque dado à temática nos momentos de seca no Nordeste e enchente no Sudeste, não mostra que há mortes causadas pela fome no país em todo o período, levando ao entendimento, principalmente do senso comum, que só há fome nesses períodos de seca e enchente.

Portanto, apesar da valorização da mídia aos períodos de seca e enchente, não deixa de ser alarmante o fato de atualmente existir mais de 25 milhões de famílias inscritas no Cadastro Único (MDS, 2013, p. 1) por viverem com renda per capita mensal inferior a meio salário

mínimo, necessitando serem incluídos nos programas e políticas sociais de combate à fome. Pelo contrário, é de suma importância a valorização da fome para além dos períodos de seca do nordeste e enchentes no Sudeste, pois a fome tem causado a morte de muitas pessoas e não ocorre somente em períodos assim.

Tabela 3 – Autor da crítica feita nas matérias que tiveram discurso crítico

Autor da crítica		
Mídia/Jornalista	9	69,23
Partido Político	1	7,7
Setor Empresarial	1	7,7
Professor Universitário	2	15,38

Fonte: elaborado pela autora

Em relação ao autor da crítica (Tabela 3), os jornalistas (69,23%) são os que mais praticam o gênero discursivo de crítica de mídia, seguido pelos professores universitários (15,38%), partidos políticos e setor empresarial (7,7%). Este resultado mostra a importância do jornalista no despertar do senso crítico da sociedade, mostrando que ele também tem esse papel do olhar crítico sobre determinado assunto, e que pode levar os leitores a discutir sobre a relevância da temática abordada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos permitiram, por meio da análise de conteúdo da pesquisa documental nos jornais, descrever e caracterizar todas as publicações relacionadas com a fome. Foi possível observar que, mesmo com um número reduzido de matérias (comparado a grande quantidade de matérias encontradas com a busca), a frequência com que se falou da fome e de problemas relacionados a ela na mídia jornalista foi considerável entre os anos de 2017 e 2018 e que os retrocessos sociais têm contribuído com essa frequência, dos quais as decisões tomadas estão valorizando o desenvolvimento econômico e não o social, tirando o direito dos mais vulneráveis e levando o Brasil de volta ao mapa da fome, segundo estudos.

Do mesmo modo, observou-se o avanço do Brasil e da mídia em relação ao conceito da fome e a sua natureza, que a mesma não é mais vista apenas como um fenômeno natural, mas de ordem política e social, resultado das desigualdades.

Vale ressaltar que a fome não é um problema apenas brasileiro, mas de todo o mundo. Uma das limitações do estudo foi encontrar um grande número de matérias relacionadas com a fome em outros países, como é o caso da fome na Venezuela que levou muitas famílias a migrarem do seu país de origem para buscar abrigo e refúgio no Brasil e em outros lugares. E muitas foram retiradas da pesquisa por não se tratarem da temática no país de interesse.

Por fim, foi possível alcançar os objetivos da pesquisa, mostrando que a fome só ganha mais frequência nos meios de comunicação quando acontece algum acontecimento que gere polêmica. Quando um menino desmaia na escola, quando uma greve acontece, quando alguém morre, quando há polêmicas com os governantes e quando estes decidem tomar medidas que causem controvérsias. Enquanto há pessoas passando fome e sendo despercebidas pela sociedade, pela mídia, pelo governo.

E que, apesar da frequência ter sido considerável, os jornais estudados não se preocuparam em dar um destaque maior à temática. Infelizmente, o assunto da fome não causa tanto impacto, para a mídia, como outros temas. Torna-se mais relevante dar destaque ao futebol, ao carnaval ou a alguma modelo, por exemplo, do que dar destaque à fome que tanto tem afetado as pessoas e causado mortes pela inanição e falta de alimento, de tantas famílias que estão na rua, vivendo em situação de insegurança alimentar grave.

Esta pesquisa pode contribuir para uma melhor compreensão e análise mais crítica, por parte da sociedade, acerca da fome e seu impacto na vida das pessoas. A mídia, seja através de jornais, tv, documentários, entre outros, tem grande importância na divulgação dessas

informações acerca de qualquer assunto. Ela tem uma enorme acessibilidade e pode alcançar diversos públicos, por isso torna-se necessário que ela faça a cobertura sobre a fome não somente nos locais de maior visibilidade ou só quando aconteça um fato preocupante.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Zenaide Neto (organizadora). **SUS-Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2a. ed. São Paulo: Editora Martinari, 2015.

ALMEIDA, Cristóvão; SANT'ANA, Vitória. Mídia e a repercussão da violência contra os haitianos no Brasil. **Temática**, S.i, v. 13, n. 10, p.169-180, nov. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/36808/18603>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

AMORIM, Paulo Henrique. **O quarto poder**. São Paulo: Ed. Hedra, 2015. Disponível em: <AMORIM, Paulo Henrique. O quarto poder. São Paulo: Ed. Hedra, 2015> Acesso em 19 jul. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. Governo do Brasil. **Relatório indica que Brasil saiu do Mapa Mundial da Fome em 2014**. 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/governo/2014/09/relatorio-indica-que-brasil-saiu-do-mapa-mundial-da-fome-em-2014>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Org.). **Avanços sim, retrocessos não**. 2016. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/consea/eventos/plenarias/documentos/2016/avancos-sim-retrocessos-nao/view>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

_____. IBGE. Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua. **Rendimento de todas as fontes 2017**. 2018. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101559_informativo.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf> Acesso em: 21 nov. 2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 3 volumes, Brasília, 2010.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Cadastro Único**. Brasília: MDS, 2013. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/bolsafamilia/cadastrounico>> acesso em 07 nov. 2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Plano Brasil Sem Miséria, 2011**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/RevistaBrasilSemMiseria%202012.pdf> Acesso em: 20 mai. 2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **O Brasil sem miséria** / Organizadores: Tereza Campello, Tiago Falcão, Patricia Vieira da Costa. – Brasília: MDS, 2014. 848 p. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/brasil_sem_miseria/livro_o_brasil_sem_miseria/livro_obrasilsemmiseria.pdf> Acesso em: 17 dez. 2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional** / organizadora, Marília Leão. – Brasília: ABRANDH, 2013. 263 p.: il.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN. **Estruturando o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SISAN** - primeira edição – Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/caderno1_sisan.pdf> Acesso em 13 dez. 2018.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social. Ofício Circular nº 3/2018/MDS/CNAS/SE/CF. Brasília, 29 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/cnas/capacitacao-e-boas-praticas/arquivos/sei_mds-2622220-oficio-circular.pdf> Acesso em: 11 nov 2018

BRASIL, Renata Roth. **Jornalismo Impresso X Notícias na Internet**: Uma comparação entre as coberturas do jornal O Globo e do portal Globo Online. 2006. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Faculdade de Ciências Sociais, Brasília, 2006

_____. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html> Acesso em 13 jul. 2018.

BONFIM, João Bosco. **A fome**: o que se diz, o que se fez, o que fazer. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/147/09.pdf?sequence=3>> Acesso em 28 maio 2018.

CARVALH, Guilherme. DIRETRIZES PARA A ANÁLISE DE DISCURSO EM JORNALISMO. **Revista Uninter de Comunicação**, S.i, v. 1, n. 1, p.1-23, dez. 2013. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistacomunicacao/index.php/revistacomunicacao/article/view/510/291>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

CASARIL, Kérley Braga Pereira Bento; CASARIL, Carlos Casemiro. A fome para Josué de Castro e a discussão sobre a segurança alimentar no Brasil. **Unioeste**, Paraná, v. 13, n. 18, p.145-171, Jul/Dez, 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/fazciencia/article/view/7979/6702>>. Acesso em: 24 maio 2018.

CASTRO, Josué. **Fome: um tema proibido**. CASTRO, Ana Maria de (Org.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CERVI, Emerson Urizzi; MASSUCHIN, Michele Goulart. Metodologia quantitativa em pesquisas sobre cobertura jornalística: análise da eleição municipal de 2012 na Folha de S. Paulo. **Revista Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia**, Porto Alegre, v. 20, n. 3, p.840-865, dez. 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/13324/10798>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, CONSEA (2006). **Lei de Segurança Alimentar e Nutricional**. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/documentos/pagina/lei_11346-06.pdf> Acesso em 12 dez. 2018.

FRANÇA JÚNIOR, Luís Celestino de. **A fome na imprensa: Um estudo sobre critérios de noticiabilidade na Folha de S. Paulo**, 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1447-1.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

FELISBINO-MENDES, Mariana Santos; CAMPOS, Mirelle Dias; LANA, Francisco Carlos Félix. Avaliação do estado nutricional de crianças menores de 10 anos no município de Ferros, Minas Gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 44, n. 2, p.257-265, jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200003>. Acesso em: 27 maio 2018.

FELIZARDO, Aparecida Célia de Melo; LUCAS, Marcelo Mazeta. **A Fome e a política de SAN**. 2010. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestores Públicos de San, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Mauá, 2010.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA%281%29.pdf> Acesso em: 15 jul. 2018.

Freitas, MCS. **Agonia da Fome**. Salvador: UDUFBA/Fiocruz; 2003.

GALVAO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. **Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.4-24, 4 out. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/viewFile/121879/133611>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

GHIZZONI, Manuela. **Jornalismo regional como mediador social: uma análise de conteúdo**. 2013. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/viewFile/34438/22954>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

GIL, A. C. **Estudo de caso**. São Paulo, Atlas, 2009. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>> Acesso em: 14 jul. 2018.

GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. **Debates**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p.49-64, jul-dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/debates/article/download/2469/1287;o>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

GRISA, Catia; ZIMMERMANN, Silvia A. Estado e sociedade civil na promoção da segurança alimentar e nutricional no Brasil: a construção do Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), **Agroalimentaria**, vol. 21, núm. 41, julio-diciembre, 2015, pp. 17-36 Universidad de los Andes Mérida, Venezuela. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/1992/199243361002.pdf>> Acesso em: 13 dez. 2018.

GUIMARÃES, Arthur Silveira. Você tem fome de quê? Um estudo sobre as conseqüências da inanição. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, S.i, v. 1, n. 18, p.154-166, set. 2011. Disponível em: <[http://www.cchla.ufpb.br/caos/n18/13_Artur_voce tem fome de que.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/caos/n18/13_Artur_voce%20tem%20fome%20de%20que.pdf)>. Acesso em: 24 jun. 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Segurança alimentar 2013**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2015. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/saude/19897-sintese-de-indicadores-pnad2.html?edicao=18331&t=resultados>> Acesso em 07 nov. 2018

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Desenvolvimento humano nas macrorregiões brasileiras: 2016**. – Brasília: PNUD: IPEA: FJP, 2016. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/20160331_livro-idhm.pdf> Acesso em 02 nov. 2018.

JUNG, N. M. **Diferenças de gênero na insegurança alimentar domiciliar: prevalência e fatores associados**. 2017. 139 f. Tese (Doutorado) - Curso de Epidemiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/169725>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

LEITE, Michele Santos. **Novas tecnologias: A tradução do jornal impresso para a web**. 2010. 68 f. Monografia (Especialização) - Curso de Comunicação Social, Faculdade de Comunicação Social da Ufjf, Juiz de Fora, 2010. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/MicheleLeite.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2018.

MAGALHÃES, Poliana Hilário. **Abordagens midiáticas da violência contra os adolescentes sob o olhar crítico do observatório da imprensa**. 2016. 95 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Saúde Coletiva, Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2016.

MAZUR, Caryna Eurich; NAVARRO, Francisco. Insegurança alimentar e obesidade em adultos: Qual a relação? **Saúde (santa Maria)**, Santa Maria, v. 41, n. 2, p.35-44, jul/dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/11290/pdf_1>. Acesso em: 18 jul. 2018.

MEDEIROS, Flavia Natércia da Silva; RAMALHO, Marina; MASSARANI, Luisa. A ciência na primeira página: análise das capas de três jornais brasileiros. **História, Ciências, Saúde-manguinhos**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.439-454, jun. 2010. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702010000200010&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19 jul. 2018.

MENDES DOS SANTOS, ANDREIA; SCHERER, PATRICIA TERESINHA. Política alimentar brasileira: fome e obesidade, uma história de carências. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, vol. 11, núm. 1, jan-jul, 2012, pp. 92-105. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/10777>> Acesso em 20 jun. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf> Acesso em: 14 jul. 2018.

MÜLLER, Fernanda; MONASTERIO, Leonardo Monteiro; DUTRA, Cristian Pedro Rubini. “Por que tão longe? ”. Mobilidade de crianças e estrutura urbana no Distrito Federal. **Cadernos Metrópole**, [s.l.], v. 20, n. 42, p.577-598, ago. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2236-99962018000200577&script=sci_arttext>. Acesso em: 11 nov. 2018

NASCIMENTO, Renato Carvalheira. **O papel do CONSEA na construção da Política e do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. 215f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – UFRRJ, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://institucional.ufrj.br/portalcpsda/files/2018/08/2012.tese_.Renato-Carvalheira-do-Nascimento.pdf> Acesso em: 08 nov. 2018.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo de. O NOVO REGIME FISCAL E AS POLÍTICAS SOCIAIS: implicações para o desenvolvimento da cidadania no Brasil. **Revista Serviço Social em Perspectiva**, Montes Claros, v. 1, n. 1, p.563-577, mar. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.unimontes.br/sesoperspectiva/article/viewFile/768/529>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

OXAFAM (Brasil) (Org.). **A distância que nos une**: Um retrato das desigualdades brasileiras. [s.i]: Brief Comunicação, 2017. 94 p. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/sites/default/files/arquivos/Relatorio_A_distancia_que_nos_une.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2018

PEREIRA, Thiago Fernandes dos Santos. **Ação da Cidadania**: Betinho e sua concepção de democracia. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

PINHEIRO, Anelise Rizzolo de Oliveira; CARVALHO, Maria de Fátima Cruz Correia de. Transformando o problema da fome em questão alimentar e nutricional: uma crônica de desigualdade social. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.121-130, jan. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232010000100018&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 maio 2018.

PINTO, H. S. **A Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil (Parte 1): A Modernização do Estado e os Avanços na Superação da Fome**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/Senado, agosto/2014 (Texto para Discussão nº 150). Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/502818/Textos_para_discussao_150.pdf?sequence=1> Acesso em: 25 maio 2018.

RADIS. Rio de Janeiro: Fiocruz, n. 186, mar. 2018. Disponível em: <<http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/revista-radis/186>>. Acesso em: 28 maio 2018.

RANGEL, Tauã Lima Verdan. O direito humano à alimentação adequada no diálogo entre Euclides da Cunha e Josué de Castro. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE DIREITO E LITERATURA, 4., 2016, [s.i]. **Anais....** [s.i]: Rdl, 2016. v. 4, p. 699 - 725. Disponível em: <<http://rdl.org.br/seer/index.php/anacidil/article/view/133>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

SÁ, Angélica Melo de; LINS, Maria Alcina Terto de; TAVARES, Marcelo Góes. “O BICHO HOMEM”: Dimensões socioeconômicas da fome na sociedade capitalista. **Ciências Humanas e Sociais**, Maceió, v. 2, n. 2, p.73-90, nov. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitshumanas/article/view/1768>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

SANTOS, A. M, dos. **Sociedade do consumo: criança e propaganda, uma relação que dá peso**. 2007. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <<http://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/5125/1/000390388-Texto%2BCompleto-0.pdf>> Acesso em: 25 jun. 2018.

SANFELICE, Gustavo Roese et al. Análise comparativa entre os jornais el país e folha de são paulo na final da copa das confederações. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p.177-196, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/47515>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

SILVA, Mariana Paula da. **ANÁLISE DE CONTEÚDO: o posicionamento editorial da folha de s. Paulo durante os protestos de junho de 2013 no brasil**. 2013. 57 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://tconline.utp.br/media/tcc/2015/01/ANALISE-DE-CONTEUDO1.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

SILVA, Mercês de Fátima dos Santos. **Josué de Castro: um autor do legado esquecido?** 2016. 257 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/312622/1/Silva_MercedesFatimadosSantos_D.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2018

SILVA, Mercês de Fátima dos Santos; NUNES, Everardo Duarte. Josué de Castro e o pensamento social brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 11, p.3677-3688, nov. 2017. 2211.35002016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n11/1413-8123-csc-22-11-3677.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SILVA, P. H. **Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia**. 2007. 225 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15506/1/PHSilvaDISPRT.pdf>> Acesso em: 08 nov. 2018

SILVA, Sandro Pereira. **A trajetória histórica da Segurança Alimentar e Nutricional na Agenda Política Nacional: Projetos, Descontinuidades e Consolidação**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro: Ipea, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3019/1/TD_1953.pdf> Acesso em: 24 maio 2018.

SCHAPPO, Sirlândia. **Avanços e desafios na erradicação da pobreza e da fome no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_3_294.pdf>. Acesso em: 25 maio 2018.

TAVARES, Fernanda C. de Lima Pinto; LEAL, Vanessa Sá. História das Políticas de Alimentação e Nutrição no Brasil. In: TAVARES, Fernanda C. de Lima Pinto; LEAL, Vanessa Sá. **Evolução da Política e dos Programas de Alimentação e Nutrição no Brasil**: De Josué de Castro à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Recife: Editora Universitária da UFPB, 2012. Cap. 1. p. 17-66. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/download/13464/11439>> Acesso em 29 mai. 2018.

THOMPSON, J. B. (2011). **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 2011. Disponível em: <[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EQAtBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA8&dq=THOMPSON,+J.+B.+\(2004\).+A+m%C3%ADdia+e+a+modernidade:+uma+teoria+social+da+m%C3%ADdia.+Petr%C3%B3polis:+Vozes,+2004&ots=Zq37XfHVM_&sig=T-GNJQh5gydYnhqXtE28TbF_VA4&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EQAtBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA8&dq=THOMPSON,+J.+B.+(2004).+A+m%C3%ADdia+e+a+modernidade:+uma+teoria+social+da+m%C3%ADdia.+Petr%C3%B3polis:+Vozes,+2004&ots=Zq37XfHVM_&sig=T-GNJQh5gydYnhqXtE28TbF_VA4&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)> Acesso em: 19 jul. 2018.

VIANA, Júlia da Escóssia Melo; FRANÇA, Lílian Cristina Monteiro. CONVERGÊNCIA E MULTIMIDIALIDADE NO JORNAL EL PAÍS. **Revista Iniciacom**, Sergipe, v. 3, n. 1. 2011. Disponível em: <<http://portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/iniciacom/article/view/617/577>>. Acesso em: 14 jul. 2018

ANEXO

ANEXO 1 – Instrumento de caracterização das matérias

INSTRUMENTO DE CARACTERIZAÇÃO DAS MATÉRIAS

TÍTULO DA MATÉRIA: _____

CADERNO: _____

JORNAL: _____

1) Região

1. () Norte 2. () Nordeste 3. () Sul 4. () Sudeste 5. () Centro Oeste 6. () Todas

2) Mês da Publicação

- 1.() Jan 2.() Fev 3.() Mar 4.() Abr 5.() Mai 6.Jun 7.() Jul 8.() Ago 9.() Set 10.() Out 11.() Nov 12.() Dez

3) Ano da Publicação

- () 2017 () 2018

4) Gênero textual da matéria:

1. () Reportagem 2. () Notícia 3. () Entrevista
-
4. () Artigo de Opinião 5. () Editorial 6. () Outros: _____

5) Representação da Fome na matéria:

1. () Ligada às políticas partidárias 2. () Ligada a movimentos sociais
-
3. () Relatos de casos (Superação) 4. () Relatos de casos (Situação de fome) 5. () Ligada à políticas públicas

6) Qual natureza da fome a matéria se refere?

1. () Natural 2. () Social/Econômico 3. () Social e Político

7) Traz algum dado estatístico sobre os casos de fome/Insegurança Alimentar?

1. () Sim 0. () Não 99. () Não foi possível identificar

8) Se sim, a que se refere?

1. () Nacional 2. () Estadual
-
3. () Municipal 4. () Outro: _____

9) Discurso crítico na matéria?

1. () Sim 0. () Não 99. () Não foi possível identificar

8.a). Se sim, qual o foco do discurso crítico?

1. () Emprego/Trabalho/Renda 2. () Política/Economia 3. () Saúde
-
4. () Política pública/Legislação 5. () Outros: _____

8.b). Quem é o autor da crítica?

1. () Poder público 2. () Mídia/Jornalista 3. () Partido Político
-
4. () Setor Empresarial 5. () Professor Universitário 6. () Estudante Universitário

7. () Outro: _____

10) A matéria está capa?

1. () Sim

0. () Não

ANEXO 2 - Quadro utilizado na Análise da Coleta de Dados: Matérias sobre a fome dos jornais “Folha de S. Paulo”, “O Globo” e “El País”, no período entre agosto de 2017 e agosto de 2018.

Título	Data	Repórter/ Comentarista	Resumo	Jornal	Descritor
300 vidas de Tião	12/03/18	Fernanda Mena	Conta a história de superação da fome de Tião, que morou na rua durante um tempo e atualmente trabalha na prefeitura e atua em projetos de assistência a quem vive na rua.	Folha de S. Paulo	Fome
Sem estrutura, Boa Vista acolhe mais de 40 mil venezuelanos	29/01/18	Thais Bilenky	Aborda o que o fluxo grande e contínuo de migrantes da Venezuela está causando nos sistemas de saúde e educação de Roraima. Nos abrigos onde os venezuelanos estão, aqui no Brasil, há relatos de fome, doenças, entre outros.	Folha de SP	Fome
Índios e Pecuaristas	30/01/18	Thais Bileny	Relata sobre os indígenas que, para combater a fome, criam gados e cultivam plantações em fazendas que foram “herdadas” de ruralistas da região.	Folha de SP	Fome
Natal sem fome	20/12/18	-	Página dedicada ao anúncio da campanha do	Folha SP	Fome

			“Natal sem fome”.		
E se o PT voltar ao poder em 2018?	18/12/17	Luiz Felipe Pondé	Uma crítica ao PT, aos seus programas (os sociais, de combate à fome, por exemplo) que são, segundo o crítico, “grande miséria que alimenta o PT e seus associados”. E como será o ano de 2019 caso o PT voltasse ao poder nas eleições de 2018.	Folha SP	Fome
Repórter foi morador de rua por dez dias	11/12/17	Antônio Mammi	Conta como foi para o repórter que foi morar na rua por dez dias para retratar a vida de quem não tinha um lar e passava fome. O repórter teve um descuido com si mesmo, saiu do emprego, engordou e morreu com uma pneumonia.	Folha de SP	Fome
No DF, bairro de menino que desmaiou de fome sofre com falta de estrutura	27/11/17	Angela Boldrini	Matéria relata como é a estrutura do bairro onde mora o menino que desmaiou de fome na escola, e que as crianças do bairro precisam se deslocar longas distancias para poder estudar, além de que falta atendimento médico e infraestrutura básica no bairro. Conta também um pouco da história da família do	Folha de SP	Fome

			menino, como eles vivem.		
Insônia e resignação marcam fome em SP	29/10/18	Editorial	Histórias e relatos de famílias que passam fome, o que fazem para superar e como fazem para conseguir (quando conseguem) alimentos para os filhos e para eles próprios.	Folha de SP	Fome
“Não é razoável produzir comida para jogar no lixo”	24/10/17	Giba Bergamin Jr.	Entrevista com a criadora da “farinata” proposta por Doria, na qual a mesma explica o que é essa farinata e como surgiu a “ideia”, fala que tem estoque para distribuir, e que o objetivo é “acabar com a fome”.	Folha de SP	Fome
Fã de farinata, Doria ignora órgão municipal de segurança alimentar	22/10/17	Mariana Zylberan	Comenta como repercutiu o caso da farinata anunciada por Doria e o que ele pensa sobre. Assim como, fala que fazia 10 meses que a gestão do prefeito não organizava reuniões do Caisan que tem por objetivo executar e coordenar ações ligadas à alimentação de qualidade das pessoas. Ou seja, não houve reunião e discussão com o órgão antes de implantar a farinata	Folha de SP	Fome
Doria desiste	20/10/17	Editorial	Trata da repercussão que	Folha de	Fome

de farinata na merenda			houve em torno da ideia de incluir a farinata na merenda escolar, e que Doria cogita o abandono de tal produto	SP	
Doria ignora secretário, estudos e regras e anuncia farinata a alunos	19/10/17	Guilherme Seto Paulo Saldaña	Matéria sobre a decisão de Doria de incorporar a farinata à merenda escolar mesmo sem consultar a secretaria de educação.	Folha de SP	Fome
Doria promete distribuir “comida de astronauta” conta a fome em SP	13/10/17	Colaboradores para o Folha	Mais uma matéria sobre a repercussão da farinata proposta por Doria, na qual alguns nutricionistas criticam a iniciativa e chamam o alimento de “ração humana”	Folha de SP	Fome
Anos dourados	16/09/17	Marcio Pochamann	Matéria sobre a redução da pobreza, da fome e desigualdade na renda no período de 2003 a 2014, dados sobre a ampliação do acesso dos pobres à educação, água e entre outros. Mas também uma crítica a esses “anos dourados” que foram interrompidos pelas atuais medidas do governo atual.	Folha de SP	Fome
Por uma alimentação mais	12/09/17	Asclepius Ramatiz	Opinião sobre as políticas agroecológicas, e do desafio dos país com o	Folha de SP	Fome

saudável			objetivo de desenvolvimento sustentável da agenda 2030 da ONU (acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável). Retrata que no Brasil as diversidades de biomas tornam-se uma oportunidade e um desafio para implantação de políticas orientadas à produção agroecológica.		
Lula abre caravana no Nordeste falando em perseguição política	18/10/17	João Pedro Pitombo; Catia Seabra	Matéria sobre a caravana pelo Nordeste que Lula abriu em Salvador. Em um dos seus discursos, chega a dizer que está com medo dos milhões de crianças que estão ficando desnutridas o Brasil, e do Brasil ter voltado ao mapa da fome	Folha de SP	Fome
Rio enfrenta aumento de moradores de rua	14/08/17	Sérgio Rangel	Conta a história de um senhor que perdeu seu emprego, pegou o dinheiro, alugou um quarto por 20 dias para ele e a família enquanto procurava outro emprego, mas o dinheiro acabou, e foi morar na rua,	Folha de SP	Fome

			contabilizando, assim, mais um morador de rua no Rio. Na matéria são abordados dados sobre o número de pessoas que vivem na rua, e mostra outros relatos.		
Um dia na Sé	10/08/17	De SP	Matéria sobre o “café do padre” que é distribuído pela manhã aos moradores de rua e que têm fome, na praça da Sé, e da “marmita” que a igreja universal entrega a eles à noite. Conta como os moradores vivem e há relatos deles também.	Folha de SP	Fome
Afasta de mim este cale-se	19/07/18	Luiz Inácio Lula da Silva	Artigo escrito por Lula falando sobre sua prisão e uma crítica ao fato de quererem impedir o povo de escolher em quem votar. Ele conta que está preso a mais de cem dias enquanto aqui fora a fome e desemprego aumentam, e outras “tragédias” acontecem.	Folha de SP	Fome
A miséria nas ruas	26/07/18	Nabil Bonduki	Uma crítica à situação do país que se anima com a copa. Relacionada o futebol com os problemas no país, e diz que a crise social (fome, pobreza,	Folha de SP	Fome

			entre outros) não aguarda o fim da copa e que ela está batendo na porta.		
No frio de SP, moradores de rua têm palavra final entre relento e albergue	24/05/18	Mariana Zylberan	Relatos de casos que vivem na rua e enfrentam o frio. A prefeitura oferece “kit” aos que preferem não ir aos abrigos que oferecem durante a madrugada. É recorrente o uso de álcool e drogas para minimizar a sensação de frio e fome.	Folha de SP	Fome
Pobre de SP passa fome com dieta repetida e dependência de doação	29/10/17	Mariana Zylberan; Giba Bergamim JR	Em meio à polêmica sobre a farinata, são registrados casos de pessoas que vivem em situação de ISAN grave. O grupo folha visitou algumas realidades e na matéria conta histórias de algumas pessoas que vivem nessa situação. Na matérias, há dados de pessoas que morrem de desnutrição e das que vivem em ISAN grave	Folha de SP	Insegurança alimentar
A culpa é do mingau	20/11/17	Leandro Colon	Relato sobre o menino que desmaiou de fome na escola, e uma crítica ao governo federal que ignorou o fato e ao governo do DF que “lavou as mãos”. Conta que	Folha de SP	Pobreza

			certamente esse episódio se repete em muitos Estados, mas teve maior atenção pelo fato de ter acontecido a poucos Km do planalto.		
Estudo liga cortes a morte de crianças até 2030	23/05/18	Cláudia Collucci	Dados sobre estudo feito por pesquisadores brasileiros e ingleses que dizem que, se persistirem as medidas rigorosas adotadas no Brasil em 2015, o país poderá ter 20 mil mortes de crianças até 2030. Eles dizem que o aumento nesse número de mortes estaria relacionado ao corte de verbas em programas sociais, tais como bolsa família e ESF.	Folha de SP	Pobreza
O alívio de quem depende de sobras da Ceasa para viver	30/05/2018	Pedro Zuazo	Relato de uma moradora que cata sobras de comidas no lixo da central de abastecimento d87 Rio para poder se alimentar e alimentar aos filhos. Mostra também que esta é a realidade de muitos grupos de pessoas que vivem abaixo da linha de pobreza e recorrem às sobras para sobreviver.	O Globo	Pobreza
A vida com quase nada	27/01/2018	Guilherme Pinto	Dados sobre as pessoas que vivem em situação de	O Globo	INSAN

			insegurança alimentar no Rio, e imagens de algumas famílias e a situação dessas.		
Crivella altera data de pagamento de servidores e viaja para Orlando	19/12/18	Bruno Alfano e Luiz Ernesto Magalhães	Matéria sobre o transtorno que gerou após o prefeito Crivella anunciar, horas antes de embarcar para Orlando (EUA) que alteraria a data do pagamento dos funcionários. Além disso, o prefeito decidiu que apenas os funcionários do Comlurb iriam receber um vale compras e os únicos que iriam receber o 14º salário. E que o município tem atrasado também o pagamento do aluguel social para 1,8 mil famílias “carentes”, afetando assim essas famílias (relatado na matéria).	O Globo	Fome
O papel da tecnologia	16/07/18	Editorial	Opinião sobre o papel da tecnologia na produção de alimentos. No artigo é falado sobre os agrotóxicos nessa produção, e sobre teorias que provam que a fome no mundo e no Brasil não é pela falta de alimentos (como diz a teoria de	O Globo	Fome

			Malthus, citado no artigo) e sim um problema de renda.		
Reforma da previdência	16/10/18	O Globo e Elvino Bohn Gass	Artigo sobre a reforma da previdência, na qual é exposta a opinião do jornal e a opinião de um deputado federal (PT-RS). Um deles chega a dizer que essa reforma é covarde, pois chega a comprometer a renda dos trabalhadores, levando a uma desigualdade social maior, e consequentemente, fome.	O Globo	Fome
Lição de um desengano	12/08/17	Zuenir Ventura	Há exato 30 anos – dez antes de sua morte, o repórter que chegou a entrevistar Betinho e conta um pouco da história dele, o que ele fez pela sociedade, a luta em combate à fome. No final da matéria, o repórter declara que com certeza Betinho não resolveria os problemas desse Brasil, mas o considera o “nosso beija-flor social”.	O Globo	Fome
Crise mergulha servidores do estado em	02/08/17	Dayana Resende	Matéria sobre os servidores do Estado que estão sem receber o pagamento, pois os	O Globo	Fome

situação de penúria			salários estão sendo parcelados e os pagamentos atrasados, e estes funcionários estão tendo a ajuda de uma ONG que está realizando campanha para arrecadar doações de alimentos para os servidores. Conta a história de um desses servidores que teve que ir morar em abrigo.		
A extrema pobreza voltou aos níveis de 12 anos atrás	15/07/2018	Thiago Domenici (Agência Pública)	Matéria sobre a possibilidade de o Brasil voltar ao mapa da fome da ONU. Para o economista Francisco Menezes, os números de pobreza, de acordo com o relatório de 20 entidades da sociedade civil, sugerem que o Brasil volte ao mapa. Na matéria é feita uma entrevista com o economista apontando a combinação de fatores que levou a essa situação.	El País	Fome
“O futuro não ia ser assim”: pobreza extrema volta a crescer no Brasil	22/05/18	Tom C. Avendaño	Dados do número de brasileiros que despencam para o nível social mais baixo no ano de 2017 (segundo a matéria, 14,83 milhões de pessoas, no fim de 2017). A matéria aponta relatos de duas das	El Pais	Fome

			famílias que passaram para a extrema pobreza, na qual uma delas chega a citar que tem medo e fome, que acordava sem saber o que ia comer. Dois relatos de pessoas que estão vivendo em insegurança alimentar grave		
A luta contra a fome, atrás das grades	26/01/18	Enrique Yeves	Ligada à política, matéria aborda a opinião sobre o caso no qual o juiz impediu Lula de embarcar para a Etiópia para participar de um evento e falar sobre o programa Fome Zero, referência mundial nos progressos sociais. No complexo mundo da cooperação internacional, cada vez que se fala sobre uma “fórmula” para reduzir a fome e pobreza, é citado esse programa criado no governo Lula. Segundo a matéria, enquanto Lula é convidado para falar do programa em outros países, no Brasil estão fazendo de tudo pra prendê-lo.	El Pais	Fome
A notícia mais triste do Brasil	17/11/17	Xico Sá	O caso do menino de 8 anos que desmaiou de fome na escola e marcou	El Pais	Fome

nesta semana			um país devolvido à geografia mundial da fome, segundo a matéria. Uma crítica ao governo Temer também é feita pelo jornalista.		
O sombrio legado de Temer	15/11/17	Luiz Ruffato	Mais uma crítica ao governo Temer, e qual será o possível cenário do Brasil quando o mesmo entregar a faixa presidencial a seu sucessor. E que, segundo o colunista, o pior legado será o da fome, pois estudos apontam que por conta do alto desemprego, dos cortes dos benefícios da Bolsa Família e do congelamento dos gastos públicos, o Brasil pode voltar ao mapa da fome no ano de 2018.	El Pais	Fome
Comer e viver assombrado pela subnutrição: a fome em São Paulo	28/10/17	Felipe Betim	Relato de uma família que vive em situação de fome em São Paulo e que dependem de que seus quatro filhos tomem café e almoçam na escola para se manterem alimentados. Conta que as dificuldades enfrentadas pela família de Ricardo e Liliane refletem a realidade de milhares de	El Pais	Fome

			<p>famílias da capital paulista e do Brasil, e que, ainda que se alimentem, vivem assombrados pela fome. A matéria fala que o debate sobre a fome na capital voltou com força depois que Doria lançou o programa “alimento para todos” e prometeu distribuir a farinata. Conta também a preocupação de uma mãe que ficou assustada com a possibilidade de que o seu filho prematuro que possui uma série de restrições alimentares, começasse a comer a farinata.</p>		
<p>João Doria e arcebispo de São Paulo: “pobre não tem hábito alimentar, pobre tem fome”</p>	18/10/17	Felipe Betim	<p>Matéria sobre a farinara, uma espécie de farinha feita com alimentos que seriam descartados, que Doria anunciou que iria incluir nas escolas, creches e centros de acolhida da cidade de São Paulo. O mesmo foi alvo de críticas de especialistas e nutricionistas ao anunciar a tal “ração humana” com o objetivo de “erradicar a fome” em SP e distribuí-la às famílias de baixa renda.</p>	El Pais	Fome

<p>Nem completo nem nutritivo: especialistas rejeitam comida para pobres de Doria</p>	<p>18/10/17</p>	<p>Patrícia Figueiredo (Agência pública)</p>	<p>Mais uma matéria sobre o caso da farinata anunciada por Doria para erradicar a fome, e que o mesmo, durante um evento realizado em Ibirapuera, experimentou um biscoito feito a partir do alimento (o reaproveitamento de alimentos que foi chamado assim) e falou sobre as propriedades nutricionais do composto. A reportagem entrou em contato com a secretária especial de comunicação da prefeitura de SP, solicitando a composição e o modo de fabricação do produto, mas a prefeitura recusou-se a responder às perguntas da reportagem. A reportagem vai falar mais como foi ao falar com a secretária, e fala também mais sobre a farinata, inclusive mostra que o CRN da 3º região – SP/Mato Grosso do Sul se manifestou contrário à proposta, pois ela contraria os princípios do DHAA, bem como a do Guia Alimentar da População</p>	<p>El Pais</p>	<p>Fome</p>
---	-----------------	--	---	----------------	-------------

			Brasileira.		
Nem Dilma e nem Temer: o ano de privações de dona Idalina	02/09/17	Daniel Haidar	Relato de uma morada da Zona Sul de SP que sustenta seis filhos, cinco netos e um bisneto com Bolsa Família. A mesma, segundo critérios do MDS, encontra-se em situação de extrema pobreza. Dona Idalina relata que apesar da inflação “mais baixa” propagandeada pelo governo Temer, o preço de tudo aumentou e que, sem ajuste no Bolsa família, só consegue comer carne vermelha graças à vizinha quando dá	El Pais	Pobreza
Brasil volta à pobreza	24/10/17	-	Dados sobre a volta do Brasil à pobreza. Segundo o Banco Mundial, os brasileiros que vivem abaixo da linha da pobreza devem passar de 2,5 milhões a 3,6 milhões entre 2016 e o final de 2017. Matéria na qual são mostrados alguns dados e relatos de pobreza e fome.	El Pais	Pobreza
Mortalidade infantil impõe queda de braço com	22/05/18	Talita Bedinelli	Matéria sobre o estudo da Fiocruz que aponta que limite de gastos que afetam Bolsa Família e Estratégia	El Pais	Pobreza

ajuste fiscal de Temer			<p>de Saúde da Família pode ter impacto direto na mortalidade de milhares de menores de até 5 anos até 2030. O congelamento de gastos planejados pelo governo de Temer como resposta à crise econômica poderá ter impacto direto na mortalidade de crianças, segundo o estudo feito pela Fiocruz. Para chegar a esta conclusão, os pesquisadores utilizaram como base o impacto dos dois programas na taxa de mortalidade de crianças entre 2004 e 2009 e o Bolsa família foi responsável pela redução de 17% das mortes de crianças menores de cinco anos, pois o mesmo melhora tanto a qualidade quanto a quantidade de comida das famílias pobres, impactando, especialmente, na diminuição de casos de diarreia e de desnutrição.</p>		
------------------------	--	--	---	--	--